



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
ENSINO SUPERIOR DO AMAZONAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Manaus- AM

SUMÁRIO

1	INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS	5
1.1.	Histórico do CIESA	5
1.2.	Enquadramento Histórico do Curso	5
1.3.	Dados Socioeconômicos da Região	6
1.4.	Missão Institucional	9
1.5.	Descrição da Inserção Regional	10
2	FORMAS DE INGRESSO NO CURSO	12
2.1	Processo Seletivo	12
2.2	Transferência	12
2.3	Ingresso como portador de diploma	13
3	PERFIL DO EGRESSO	13
4	CAMPO DE ATUAÇÃO	14
5.	JUSTIFICATIVA PARA A ADEQUAÇÃO CURRICULAR	15
6.	CONCEPÇÃO E ABRANGÊNCIA DO CURSO	17
7.	BASE LEGAL	18
8.	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO	18
9.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	19
10.	POLÍTICAS DE ENSINO DO CURSO	20
11.	AS POLÍTICAS DE EXTENSÃO DO CURSO.	21
12.	MISSÃO DO CURSO	21
13.	OBJETIVOS	22
13.1	Geral	22
13.2	Específicos	22
14.	PERFIL PROFISSIONGRÁFICO	22
14.1.	Competências/Habilidades/Atitudes	24
15.	ÁREAS DE ATUAÇÃO	25
15.1	Principais atividades de um profissional de relações públicas.	25
16.	REGIME ACADÊMICO	25
17.	TURNO DE FUNCIONAMENTO	25
18.	DIMENSÕES DA TURMA	25
19.	VAGAS OFERECIDAS	26
20.	METODOLOGIA	26
21.	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM	28
22.	FREQUÊNCIA ÀS AULAS	29

23. JUSTIFICATIVA DE FALTAS	30
24. REVISÃO AUTOMÁTICA.....	30
25. CANCELAMENTO	30
26. TRANCAMENTO E ABANDONO.....	30
27. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	31
28. REPOSIÇÃO DE AULAS	31
29. ESTRUTURA CURRICULAR	32
30. INTERDISCIPLINARIDADE	32
31. ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA.....	32
32 SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CIESA.....	33
33. APOIO AO DISCENTE	35
34.PROGRAMA DE NIVELAMENTO.....	36
35. ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)	37
36. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	39
37. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	40
38. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE.....	42
39. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....	42
40. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO	42
41. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA. Decretos n. 5.296/2004, n. 6.949/2009, n. 7.611/2011 e na Portaria 3.284/2003.....	42
42. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: LIBRAS, EDUCAÇÃO RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO- BRASILEIRA E AFRICANA E POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	43
43. PROTEÇÃO AO DIREITO DAS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA LEI 12.764/2012	45
44. CONTEÚDOS CURRICULARES.....	46
45. ESTRUTURA CURRICULAR	46
46. MATRIZ 241 RELAÇÕES PÚBLICAS.....	49
47.EMENTÁRIO COM BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR.....	51
48. GABINETE DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL – TI	67
49. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADEMICOS	67
50. SALA DOS PROFESSORES	67
51. SALAS DE AULA.....	68
52. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	67
53. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	69
54. ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	69
54.1 Natureza e Forma dos Estágios	70
54.2 Campos de Estágio	70

54.3. Existência de Convênios	71
54.4. Orientação e Supervisão	71
54.5. Coordenação.....	71
54.6. Avaliação.....	72
55. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	72
56. REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	73
57. PROGRAMA DE MONITORIA	78
58 REVISTA DO CIESA	78
59. BIBLIOTECA.....	78
60. ATENDIMENTO AO DISCENTE/ DOCENTE	80
60.1. Assessoria pedagógica.....	80
60.2. Núcleo de apoio psicopedagógico e ouvidoria -	81
61 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	82
61.1 Apresentação	82
61.2 Justificativa.....	83
61.3 Objetivo Geral	84
61.4 Objetivo Específicos	84
61.5 Metodologia	84
61.6 Instrumentos de Coleta de Dados	85
61.7 Cronograma	85
61.8 Conclusão	85

1 INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

1.1. Histórico do CIESA

O CIESA – Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas é fruto do idealismo de um grupo de amazonenses que há décadas atua na área de ensino.

O CIESA, com propósitos voltados para uma inegável consciência amazônica e acreditando na inteligência da juventude, impulsiona seus anseios vocacionais, sustentando-se em três pilares: Qualidade, Organização e Informação.

A **Qualidade** serve para orientar, avaliar e retroalimentar sistematicamente as suas ações;

A **Organização** é marcada pela qualidade de ensino dos cursos em funcionamento na IES, administrados com modernidade, rompendo com a burocracia, levando em conta procedimentos gerenciais contemporâneos, na busca de um resultado coletivo que premie a excelência acadêmica, convertendo-se em uma formação com profundo comprometimento ético-social;

A **Informação** que, fundamentando a adoção de decisões estratégicas para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, abre espaço para a discussão dos problemas da Amazônia e da sociedade do País, da região, de suas instituições e do seu povo.

Este é o compromisso político, público e social e a base do modelo educacional que esta IES vem assumindo no Estado do Amazonas, referendando a opção por um modelo de formação educacional, comprometido com o conhecimento das tecnologias, bem como com a verificação crítica do papel que estas desempenham no mundo atual, permitindo, assim, que o egresso, ao dominar o saber próprio da formação perseguida, tenha também presente sua responsabilidade social para com o seu entorno.

1.2. Enquadramento Histórico do Curso

Seguindo seus princípios e atento às necessidades e os desafios da região amazônica, o CIESA observou a necessidade de investir no curso de Relações Públicas.

Em 2016, Manaus ocupou a oitava posição entre os municípios com maiores PIBs do país. Fechou o ano com uma participação de 1,12% do Produto Interno

Bruto Nacional.

A estrutura do Estado vem se ampliando com a instalação de órgãos públicos para fins de atendimento ao desenvolvimento regional e integração pan-amazônica.

O Amazonas conta hoje com quatro redes de televisão, oito emissoras de rádio e quatro jornais circulando diariamente. O desenvolvimento do Estado em seus aspectos sociais, em particular aos econômicos e tecnológicos, nos níveis em que vem ocorrendo, justifica a necessidade de profissionais de Relações Públicas com o perfil que se pretende formar, pois os diversos fatores que influenciam a área de comunicação social fazem com que Órgãos Públicos e Privados, busquem alternativas criativas para a empresa ou organização.

Desse modo, o Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas – CIESA, dando continuidade ao seu comprometimento no desenvolvimento da Amazônia Ocidental, ofereceu o Curso de Comunicação Social Relações Públicas, no intuito de atender a um mercado de trabalho, já instalado e carente de profissionais com as habilidades e competências do profissional de relações públicas.

Na formação do Bacharel em Relações Públicas, ressaltou-se a ênfase na abordagem da qualificação de profissionais como competência para colocar os recursos da tecnologia a serviço da gestão administrativa, de forma a enfatizar a dimensão estratégica que os recursos da era da informação podem contribuir para o desenvolvimento da comunicação nas empresas típicas da região.

A partir de setembro de 2013, com as novas diretrizes para o curso de Relações Públicas, viu-se a necessidade de avaliar e adequar a matriz curricular de forma a atender as diretrizes.

1.3. Dados Socioeconômicos da Região

A economia do Amazonas é muito dependente da atividade industrial do Polo Industrial de Manaus (PIM), cujos efeitos agem como elemento propulsor do desenvolvimento regional. O faturamento recorde do PIM em 2011 foi de US\$ 41

bilhões, ficando 11,24% maior que o registrado em 2010. As motocicletas e ciclomotores destacaram-se com faturamento de US\$ 6,9 bilhões para mais de 1,8 milhão de unidades produzidas. Na sequência, TV LCD e LED, com faturamento de US\$ 6,7 bilhões, e telefones celulares, com faturamento de US\$ 2 bilhões. No item exportação, o destaque foram os cartuchos com lâminas de barbear, com exportação de quase 200 milhões de unidades do produto em 2011.

Manaus concentra 82% do PIB do Amazonas (R\$ 58.290 bilhões em 2010) que responde por 1,6% do PIB nacional, com quase a totalidade da produção direcionada ao mercado nacional - 90% resto do país, 3% local e 7% exterior, cujas oscilações eventuais se projetam na economia local. Todavia, vale ressaltar que a economia contemporânea é globalizada e que os efeitos da crise financeira internacional pairam sobre os continentes, com redução da produção mundial. Em consequência, o comércio exterior do país sofre redução, e apesar da pujança do mercado interno em fomentar mais a demanda, a retração do mercado consumidor dos produtos industrializados do PIM é uma possibilidade a ser incluída nas incertezas do cenário da economia regional.

A despeito das incertezas dos resultados que a economia nacional possa ter, há expectativas positivas sobre o que poderá ocorrer nas atividades socioeconômicas do Estado do Amazonas nos anos vindouros, a saber:

a) a operação da Ponte Rio Negro que induzirá o desenvolvimento dos municípios de Iranduba, Manacapuru e Novo Airão, e demais regiões do rio Solimões, seja no intercâmbio comercial, na logística de carga e produtos nativos, no turismo doméstico e ecológico, na ocupação imobiliária, na criação de assentamentos produtivos com escoamento eficiente, e na descoberta de novas demandas de serviços e oportunidades;

b) a retomada da construção da BR-319 (Manaus-Porto Velho), cujo funcionamento minimizará os custos no fluxo de mercadorias para o resto do país, especialmente para o escoamento da manufatura do PIM;

c) as obras necessárias para a realização da Copa do Mundo de Futebol de 2014, com estádios esportivos, infraestrutura urbana e viária, transporte fluvial e aeroportuário (ampliação do aeroporto internacional "Eduardo Gomes"), atividade hoteleira com meta para duplicar a presente quantidade de leitos, além das grandes obras civis imobiliárias, com a construção de torres comerciais e de moradia para as

diversas classes sociais, tendo no mercado local o momento de grande ebulição, inclusive com a construção de um Shopping Center na área da Ponta Negra, com 170 lojas e um complexo de sete torres residenciais;

d) a interligação ao Sistema Interligado Nacional (SIN) através da linha de transmissão de 500 kV Tucuruí-Manaus em 2013, com solução da oferta de energia permanente na capital e nos municípios ligados à rede elétrica;

e) a consolidação da matriz energética do gás natural nas termelétricas da região e nas linhas de produção das indústrias do PIM, com os ganhos de produtividade absorvendo os custos tarifários e de adequação dos equipamentos;

f) os investimentos estaduais nos sete municípios da Região Metropolitana de Manaus – RMM, em infraestrutura necessária ao desenvolvimento e incentivo na produção regional, levando em conta a vocação natural e a potencialidade econômica das localidades.

O Estado do Amazonas com população de 3,54 milhões de habitantes e participação no PIB nacional de 1,6% receberá do governo federal, através do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC 2, um aporte de R\$ 15,32 bilhões em investimentos, sendo R\$ 11,57 bilhões entre os anos de 2011 a 2014 e R\$ 3,75 bilhões após esse período. Os investimentos estão organizados em seis diferentes eixos: Transportes, Energia, Cidade Melhor, Comunidade Cidadã, Minha Casa Minha Vida e Água e Luz para Todos, conforme descrito a seguir:

- O eixo de Transportes terá o aporte de R\$ 1.696,15 milhões a serem aplicados em empreendimentos exclusivos, que beneficiam tão somente a unidade federativa, e R\$ 422,92 milhões em empreendimentos regionais que abrangem mais de um Estado. As obras incluem aeroportos, portos no interior, construção e pavimentação de rodovias e estradas vicinais, pontes, dragagem e sinalização de rios;
- O eixo de Energia contará com R\$ 6.670 milhões em empreendimentos exclusivos e R\$ 3.103,96 milhões para a região Norte. Os setores beneficiados serão: energia elétrica (geração, transmissão e distribuição), petróleo e gás, mineração, e pesquisa exploratória;
- O eixo Cidade Melhor disporá de R\$ 398,14 milhões que serão aplicados na capital e nos municípios do interior nas áreas de saneamento público e melhorias sanitárias domiciliares, drenagem e recuperação ambiental, além de

mobilidade e pavimentação urbana;

- O eixo Comunidade Cidadã investirá R\$ 48,80 milhões até 2014 em Unidades Básicas de Saúde, Unidades de Pronto Atendimento, Creches e Pré-escolas, Quadras esportivas nas escolas, e Praças do Esporte e da Cultura. Essas obras incluem a capital e o interior do Estado;
- O eixo de habitação Minha Casa, Minha Vida investirá R\$ 2,011 bilhões até o ano de 2014 e R\$ 126,28 milhões a partir de 2015. Abrangerá construções habitacionais, urbanização de áreas degradadas e assentamentos precários;
- O eixo Água e Luz para Todos terá para ser aplicado até 2014 o valor de R\$ 845,42 milhões em universalização de energia à população, recursos hídricos e abastecimento de água nas escolas, áreas rurais e indígenas.

Diante desses elementos que formam esse contexto, surge a necessidade de diagnosticar, discutir e propor o ensino de graduação e tecnológico preparando futuros profissionais para a sociedade, oportunizando conhecimento técnico que poderão concretizar a sustentabilidade dos negócios produtivos, como indústria, comércio e serviço, alinhando a proposta do Curso de Relações Públicas a essas demandas e por consequência, ajudando na consecução da Missão Institucional do CIESA. Ou seja, “educar com qualidade, visando ao desenvolvimento sustentável da Amazônia Ocidental e ao bem-estar social”, voltada à formação de profissionais capacitados tecnologicamente, bem como conscientes de seu papel social, ao participar da promoção de um projeto de desenvolvimento social sustentável para a região norte do País.

1.4. Missão Institucional

O Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas - CIESA tem como propósito ser uma instituição independente, pluridisciplinar e apartidária, assumindo como sua missão: **“Educar com qualidade visando ao desenvolvimento sustentável da Amazônia Ocidental e ao bem-estar social”**. É com este propósito que são definidos os princípios de sua pedagogia institucional, quais sejam:

- Direcionar seu caminho em uma concepção dialética da pedagogia, propondo a retrospectiva e a prospecção, para trazer sempre à tona suas contradições, mudanças e transformações;

- Estender a construção do conhecimento como uma conquista processual e contínua;
- Desenvolver conhecimento capaz de preparar o homem para responder às exigências da vida e do mundo do trabalho. Dessa forma, trabalhamos para que nossos alunos tenham a oportunidade de viver em um ambiente verdadeiramente acadêmico e sejam continuamente estimulados a se tornarem independentes e autônomos na busca do conhecimento, sustentados em três pilares: Qualidade, Organização e Informação.

QUALIDADE: avaliando e retro alimentando sistematicamente as suas ações.

ORGANIZAÇÃO: marcada pela qualidade de ensino dos cursos em funcionamento nesta IES e uma moderna administração, visando à obtenção de resultados coletivos superiores.

INFORMAÇÃO: fundamentada na adoção de decisões estratégicas para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, abrindo espaço para discussões dos problemas da Amazônia e dos problemas da sociedade, do país, da região e do seu povo.

Estes são os pilares do compromisso político, público e social que o CIESA vem assumindo no Estado do Amazonas.

1.5. Descrição da Inserção Regional

O Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas - CIESA, ao ser instalado na Amazônia Ocidental, em Manaus, cidade de confluência do Rio Negro com o Amazonas, reconhece a importância de ser um polo de desenvolvimento dessa região de fronteira econômica em que está inserida, contribuindo para a formação profissional e científica de sua comunidade, e acionando a consciência amazônica, no Centro da Amazônia Ocidental, com a finalidade de tornar-se um centro referencial das discussões dos problemas da Amazônia e das soluções que são exigidas pela sociedade desta parte do país.

Esse é o compromisso político/educacional que o CIESA entende ter de assumir por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, e nas ações junto à sociedade por força das atividades que realize, reconhecendo que sua concepção institucional somente se completa na medida em que dê ênfase à contemplação da

própria região, encarando a necessidade de preservação das riquezas regionais e na razão em que favoreça o desenvolvimento sustentado da Amazônia Ocidental.

Cabe ressaltar que o CIESA é a instituição educacional particular mais antiga do Estado do Amazonas ao lado da Universidade Federal. Seu olhar na área de abrangência da Amazônia Ocidental está voltado para Roraima e Acre.

Assim, três desafios surgem como objetivos a serem perseguidos:

A contemplação - reconhecimento do que é a região, do parque e dos recursos naturais que estão aqui à disposição do homem, dos danos já causados pelo Homem à Natureza, das perdas ocorridas e das formas de recuperação da região para ser objeto de atenção do mundo.

A preservação - impõe o reconhecimento das áreas já danificadas, de maneira que, sem prejuízo dos trabalhos dos estudiosos sobre a Amazônia, sejam os próprios amazônidas a estudarem esta área do Brasil. Como preservar, para que preservar, como atender às necessidades da gente amazônida sem a destruição da natureza, tudo isto compõe um quadro desafiador que o CIESA pretende ter como meta de trabalho.

O desenvolvimento sustentável da Amazônia Ocidental - deverá resultar do mergulho da Instituição no estudo das ciências aplicadas e da tecnologia ligadas a educação do povo, pois que, sem educação, no sentido mais estrito, não é possível erguer esta área do Brasil.

Inserido nessa realidade o CIESA, ciente de sua função social, tem por meta prioritária a solidificação da consciência amazônica, por meio da dissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, uma vez que o desenvolvimento no modelo sustentável exigirá mudanças profundas no comportamento das comunidades, mediante o desenvolvimento de uma relação mais harmônica dos homens entre si e destes com a natureza e a sociedade.

O CIESA é parte componente da comunidade regional. Nele estão refletidos todos os valores, interesses e contradições dessa comunidade. Assim, para dar conta da complexidade da sua inserção ele deve conjugar dialeticamente sua dimensão de reflexão com sua dimensão de força transformadora, desenvolvendo ações que deem conta da sua missão na formação de quadros qualificados, na perspectiva da cidadania, da ciência e da técnica, buscando criar, adequar e difundir conhecimentos e cultura.

Pensando nessa perspectiva, o CIESA propõe em seu PDI novos cursos e ações para atender a demanda numa visão de futuro que privilegie as perspectivas de negócios, de ciências aplicadas e de tecnologia em especificidades que, juntamente com os cursos que já tem oferecido, proporcionem conhecimentos necessários para a sustentabilidade econômica, social e ambiental.

Apesar dos fortes ventos globalizantes, não se pode deixar de lado os valores e formas de convivência micro comunitárias, em que cada comunidade deverá observar o mundo e observar-se nele, resgatando sua história e identidade para não perder-se em seus problemas particulares. Nesse sentido o universal deverá estar refletido em cada comunidade, construindo a riqueza cultural e social do futuro.

A integração do CIESA com a sociedade ocorrerá a partir das relações do homem com a realidade amazônica, mediante um sistema aberto e plural de realimentação do processo de formação superior.

2 FORMAS DE INGRESSO NO CURSO

2.1 Processo Seletivo

Anualmente, o CIESA realiza o Processo Seletivo como a tradicional forma de ingresso no Centro Universitário. O processo é efetuado em novembro de cada ano, promovendo o ingresso dos alunos no primeiro ano do curso.

2.2 Transferência

A matrícula do aluno transferido é deferida à vista da guia de transferência e da documentação completa:

- I- Histórico escolar, assinalando as disciplinas e discriminando para cada uma a carga horária ou número de créditos, as menções, graus ou notas obtidas e a frequência;
- II- Currículo do curso, com todas as disciplinas e atividades, discriminando-se as cargas horárias, ou número de créditos, os pré-requisitos, a duração total de períodos e anos letivos;
- III- Os programas de cada disciplina;
- IV- O regime ou critério de aprovação;

- V- A relação das matérias do currículo do curso e de outras introduzidas pelo estabelecimento, com as respectivas disciplinas resultantes de seu desdobramento;
- VI- Documentos pessoais e comprovante da escolaridade de Grau Médio ou equivalente.

2.3 Ingresso como portador de diploma

Havendo vagas, podem ser admitidos candidatos portadores de diplomas de ensino superior, em conformidade com os §§ 1º e 2º do artigo 63 do Regimento do CIESA.

O candidato deve anexar ao pedido de matrícula os seguintes documentos:

- I – fotocópia autenticada em cartório do diploma do curso de graduação;
- II – fotocópia autenticada em cartório do histórico escolar
- III - conteúdo programático das disciplinas cursadas (em caso de análise de aproveitamento de estudos).

3 PERFIL DO EGRESSO

O Relações Públicas (bacharel em Relações Públicas), segundo o que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Relações Públicas, na Resolução CNE Nº 2 de 27/09/2013, o egresso do Curso de Relações Públicas do CIESA, deve ser um profissional ético, humanista, crítico e reflexivo, com as seguintes características pessoais:

- I** - capacidade acurada de análise conjuntural, de forma que se lide quantitativa e qualitativamente com dados estatísticos, econômicos e sociais, transformando-os em indicadores para a elaboração de políticas de comunicação;
- II** - percepção das dinâmicas socioculturais, tendo em vista interpretar as demandas dos diversos tipos de organizações e dos públicos;
- III** - compreensão das problemáticas contemporâneas, decorrentes da globalização, das tecnologias de informação e da comunicação e do desenvolvimento sustentável necessária ao planejamento de relações públicas;

- IV** - entendimento do campo técnico-científico da comunicação, capaz de estabelecer visão sistêmica das políticas e estratégias de relacionamentos públicos;
- V** - capacidade de liderança, negociação, tomada de decisão e visão empreendedora. (BRASIL. 2013).

4 CAMPO DE ATUAÇÃO

O bacharel em Relações Públicas atuará como articulador de políticas de comunicação em organizações públicas, privadas e do terceiro setor, por meio do estabelecimento de políticas, estratégias e instrumentos de comunicação e relacionamento. Entre estas também podemos citar aquelas ditas organizações de mídia (emissoras de rádio, TV, mídia impressa, mídias digitais), consultorias, assessorias, ouvidorias.

Em sua atividade, planeja e desenvolve programas e instrumentos para a comunicação organizacional interna e externa, atuando na gestão do relacionamento das organizações com seus públicos. Planeja e organiza eventos de diferentes naturezas, promovendo ações para a construção da imagem e de identidade das organizações. Elabora políticas, projetos e programas específicos de comunicação para as diversas organizações, grupos e movimentos da sociedade civil. Em sua atuação, deve respeitar os fundamentos éticos prescritos para a sua atividade profissional, a partir do reconhecimento das expectativas e demandas da sociedade em relação ao seu papel social e ao produto de sua atividade.

Desta forma, o bacharel em Relações Públicas pode atuar como pesquisador em Instituições de Ensino Superior; em empresas prestadoras de serviços; nas assessorias de comunicação de órgãos públicos e empresas privadas; em assessorias parlamentares; em organizações não-governamentais e civis de interesse público; em organizações sociais. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria, de planejamento e divulgação, podendo ser também empreendedor da área para diversos segmentos.

5. JUSTIFICATIVA PARA A ADEQUAÇÃO CURRICULAR

A adequação curricular dos cursos de Relações Públicas se tornou uma necessidade no alvorecer do século XXI e converge com as mudanças que o mundo vem experimentando nas últimas décadas. Inovações estruturais nos modos de produção e circulação de informação, nos processos de comunicação nos diversos âmbitos (jornalístico, organizacional, social, cultural, econômico), marcaram os anos recentes e impuseram um redimensionamento na formação e preparação de futuros bacharéis nesse campo. Novas áreas de pesquisa, novos problemas teóricos, novos desafios metodológicos, o surgimento de novas especialidades profissionais neste campo, a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como plataforma basilar da vida moderna são alguns dos elementos neste cenário.

Há ênfase na necessidade de uma formação com foco na gestão estratégica da comunicação nas organizações, superando assim, a antiga visão tática e tecnicista da profissão de Relações Públicas. E para atender as novas demandas da sociedade e do mercado profissional, viu-se a necessidade de uma formação geral e humanística numa perspectiva interdisciplinar com visão crítica e sintonizada com a sociedade contemporânea e com as demandas regionais.

O Projeto Pedagógico do Curso de Relações Públicas Do CIESA leva em consideração este contexto ao mesmo tempo em que assimila o debate sobre qualidade de ensino, melhoria dos cursos nos últimos anos e especialmente a atualização recente dos parâmetros básicos de organização pedagógica. Sendo assim, o principal documento que guiou a elaboração desse Projeto Pedagógico foi a Resolução n.º 2, de 27/09/2013, que tratam das (Novas) Diretrizes Curriculares Nacionais, para o curso de Graduação em Relações Públicas. Tais Diretrizes apontam que:

[...] os desafios que se apresentam aos profissionais de relações públicas envolvem o entendimento da atividade como forma de ação política e institucional, por seu engajamento profissional no campo dos debates que se travam atualmente em torno das representações e articulações dos interesses em jogo nas esferas públicas e privadas. É fundamental compreendê-la também como um fenômeno inerente à comunicação, tendo em vista que “aquele que se comunica, seja indivíduo ou grupo, envolve-se em relações públicas, pois a comunicação, enquanto compartilhamento de sentidos e de experiências, é o ato de tornar público algo que até então era privado”.

Nas bases teóricas e metodológicas deste Projeto Pedagógico coloca-se uma linha contínua e sinérgica entre teoria e prática, como parte do processo de formação. Espera-se que os estudantes apresentem uma postura de produtores de conhecimento – com habilidades para a reflexão e para a integração teoria-prática de uma comunicação libertadora -, uma vez que a eles tenha sido ofertada uma base conceitual, humanística, ética e crítica, aliada a uma habilidade técnica construída durante todo o processo de formação acadêmica.

Para essa formação, considera-se também que os avanços tecnológicos – mais especificamente, em comunicação e informação – marcantes na contemporaneidade, induzem novos modos de interação, novas ações comunicacionais, novos espaços de interação, o que impulsiona importantes transformações nas relações entre indivíduos, grupos sociais e nas organizações. Essas novas configurações – permeadas de complexidade, contradições e conflitos – exigem, portanto, mediações e vinculações as quais vão se constituindo em possibilidades de atuação para o profissional de Relações Públicas em suas ações de articular políticas de comunicação organizacional (de empresas e instituições), mediante análises, projetos, programas, diálogo, controle, coordenação e aconselhamento que caracterizam a gestão da comunicação e da relação da organização com os diversos agrupamentos sociais que afeta ou são por eles afetada.

Buscou-se alinhar de modo sinérgico a relação entre teoria e prática com o intuito de formar profissionais com bagagem humanística, percepção social e visão crítica e, ao mesmo tempo, sustentando habilidades técnicas que possibilitam a atuação qualificada como gestores e agentes dos processos de comunicação devidamente sintonizados com o atual cenário. Somando-se a isso, buscou-se estimular a capacidade criativa e inovadora dos estudantes durante o seu processo de formação.

Neste sentido, apresenta-se como principal elemento motivador para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Relações Públicas do CIESA a percepção, por parte da comunidade envolvida com o Curso, da necessidade de aprimorar o planejamento do processo ensino-aprendizagem, objetivando a qualidade do profissional e do cidadão que se pretende formar. Acredita-se que a

elaboração e construção do Projeto Pedagógico - enquanto proposta de trabalho coletivamente assumida - pode contribuir para que o Curso atinja seus objetivos, sintetizados na formação de profissionais de Relações Públicas competentes, criativos, com visão crítica, bem como de cidadãos cômnicos de suas responsabilidades para com a sociedade.

6. CONCEPÇÃO E ABRANGÊNCIA DO CURSO

O Curso de Relações Públicas está pautado no postulado fundamental do Ensino Superior, que é o inter-relacionamento do Ensino, Pesquisa e Extensão.

Assentado nos pressupostos acima elencados e no conjunto de reflexões críticas a cerca dos processos comunicativos, capazes de produzir conhecimentos e práticas adequadas às mudanças e demandas de um mercado em constante evolução. O curso de Relações Públicas do CIESA está adequado à formação do profissional com o perfil profissiográfico desejado e expresso no presente projeto, apto a compreender e realizar atividades de interação com os diversos públicos, na política, no planejamento e nas ações de comunicação organizacional.

Assim, o curso de Relações Públicas do CIESA busca, ao mesmo tempo, contemplar o conjunto de fatores relacionados à formação humanística, crítica e ética, através do desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade profissional e social pautada em princípios, sem descurar de ofertar ao seu aluno os instrumentos necessários à compreensão do seu papel na sociedade.

A preparação do aluno do Curso de Relações Públicas do CIESA volta-se para o alcance de um profissional apto ao exercício de suas funções, com sólida formação generalista, humanista e ética, isto é apto a atuar no século XXI.

Exige-se do profissional de Relações Públicas, a mais ampla capacidade de articular as variadas formas de conhecimento, assim como as diversas especialidades pertinentes a este.

Num mundo complexo e em face dos conflitos, das diferenças de interesses a ênfase dada às especialidades altera-se pela necessidade de ampliação de seus limites eliminando os preconceitos relacionados à diversidade de conhecimentos.

A formação generalista assenta-se em metodologias de ensino-aprendizagem que privilegiem a interdisciplinaridade e a teoria e prática, permitindo

ainda que o aluno busque especializar-se nas diversas áreas da comunicação sem, entretanto perder a capacidade de articular as demais formas de conhecimento.

Pretende-se, ainda, permitir que o Egresso, do Curso de Relações Públicas do CIESA reflita sobre o conhecimento de forma generalista, agregando outras formas de conhecimento, inclusive àquelas aptas ao desenvolvimento regional.

Com isso, o Projeto Político Pedagógico do curso de Relações Públicas do CIESA repercute, também, o Projeto Pedagógico Institucional, que está voltado para o desenvolvimento da região amazônica, sem negligenciar de sua inserção no mundo contemporâneo, promovendo assim a consolidação de uma proposta de formação de profissionais para o desenvolvimento sustentável da região norte do País.

7. BASE LEGAL

O Curso de Relações Públicas do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas – CIESA, foi reconhecido Reconhecido pela Portaria nº 70 de 10/02/2017 publicada no D.O.U nº 31 de 13/02/2017.

8. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO

As reflexões que seguem têm o objetivo de traçar e renovar as linhas demarcatórias, que dão suporte ao presente projeto pedagógico, sustentando a necessidade da reforma curricular, fundamentalmente na preocupação de um permanente processo de adequação de sua proposta político-pedagógica às exigências e reflexões contemporâneas que embasaram as novas diretrizes curriculares para o Curso de Relações Públicas.

O PPC está coerente com a Resolução CNE/CES 2, de 27 de setembro de 2013, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Relações Públicas, pois norteia toda a concepção do curso, buscando-se atendê-la integralmente. O PPC do curso mantém uma articulação com o contexto econômico da região e a demanda do setor produtivo, além da articulação entre a política de expansão para a área e a adoção de políticas institucionais propostas no PDI.

Neste contexto, a cultura organizacional para o curso é de adequação de ações interna às demandas do mercado amazonense em especial do Polo Industrial de Manaus. Portanto é relevante a preocupação com a formação de um profissional

crítico, ousado, criativo e autônomo, capaz de fazer de sua própria experiência um tempo e espaço de estudo, investigação e reflexão.

A elaboração do currículo do Curso teve como objetivo essencial, formar profissionais com domínio das linguagens e das técnicas utilizadas no processo de comunicação e nas diversas mídias, inovadores, participativos, comprometidos com o desenvolvimento humano, com as questões políticas e sociais, conhecedores de Tecnologia da Informação e Comunicação e aptos a aplicar estes conhecimentos nas funções gerenciais (planejamento, organização, controle e direção).

O perfil do egresso formado pelo Curso de Relações Públicas atende as competências e habilidades constantes das diretrizes nacionais para o curso, com capacidade para atuar num mercado altamente competitivo e em constantes transformações, desenvolvendo ações, como assessor ou consultor, de modo a atender eficazmente as exigências do mercado.

9. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais para o ensino, pesquisa, extensão e educação inclusiva estão explicitadas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), documento disponível na Reitoria. A síntese que se apresenta, a seguir, reúne os conceitos essenciais necessários à apreciação de projetos e programas institucionais que o CIESA insere em seu PDI e que configuram as normas de operacionalização dessas políticas.

ENSINO:

As políticas norteadoras do ensino superior nos cursos de graduação, ofertados pelo CIESA, respeitadas suas áreas de vinculação, visam a garantir:

- I. As características comuns (carga horária, ementa, conteúdo) nas disciplinas de formação básica;
- II. Compromisso com a missão institucional do CIESA e sua consequente articulação com a pesquisa e a extensão;

III. Articulação com os segmentos do setor produtivo da sociedade;

IV. Contextualização local e regional, desenvolvendo ações de Responsabilidade Social;

V. Atualização permanente do projeto político-pedagógico do curso em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, com as necessidades do mercado, bem como seu acompanhamento com vistas à qualidade do curso e ao atendimento aos Manuais das Condições de Ensino;

VI. Ensino por professores qualificados, titulados e atualizados, bem como disponibilização de Infraestrutura moderna, ambos os quesitos com vistas ao atendimento eficiente do alunado.

10. POLÍTICAS DE ENSINO DO CURSO

- Ensino socializado: pesquisas em grupo, oficinas, desenvolvimento de projetos coletivos de trabalho, workshops, seminários, etc.;
- Ensino sócio individualizado: seminários multi e interdisciplinares, grupos de estudos por temáticas específicas, debates, simpósios, etc.;
- Promover reuniões com o NDE e colegiado para analisar, avaliar, informar e ajustar os procedimentos pedagógicos de acordo com as necessidades educacionais, psicológicas e culturais dos alunos;
- Promover reuniões com o NDE e colegiado para analisar, avaliar, informar e ajustar os procedimentos pedagógicos de acordo com as necessidades educacionais, psicológicas e culturais dos alunos;
- Elaboração do banco de conteúdos profissionalizantes essenciais para cada curso e do banco de conteúdos de conhecimentos prévios;
- Promover reuniões com o NDE e colegiado para analisar, avaliar, informar e ajustar os procedimentos pedagógicos de acordo com as necessidades educacionais, psicológicas e culturais dos alunos;
- Utilização do modelo de avaliação interdisciplinar do ENADE nas avaliações bimestrais;
- Avaliação periódica do PPC a partir do relatório da CPA ;
- Realização anual do evento acadêmico “Encontro de Estudantes e Egressos do

Curso”. Nesse evento, são apresentados e premiados trabalhos científicos produzidos por discentes e docentes;

- Fornecimento de alternativas para os problemas de ordem financeira que impossibilitam, muitas vezes, a permanência nos cursos em que lograram obter acesso (FIES e Bolsa do CIESA).

11. AS POLÍTICAS DE EXTENSÃO DO CURSO.

No e que diz respeito às políticas de ensino, o Plano de Desenvolvimento Institucional do CIESA prevê que o ensino de graduação adotará:

- Apresentação e execução, pelo corpo docente/coordenação de curso, cursos de extensão elaborados, a partir das necessidades oriundas do relatório da CPA e de auto avaliação do curso;
- Incentivo aos trabalhos interdisciplinares com foco na responsabilidade social por meio de projetos de qualificação profissional às comunidades carentes do entorno;
- Oferecimento de cursos de extensão em áreas selecionadas, conforme as demandas da comunidade, detectadas mediante sondagem sistemática;
- Estímulo à experimentação de novas metodologias de trabalho comunitário ou de ações sociais, envolvendo o aluno com diferentes possibilidades de atuação com objetivo de reduzir as diferenças sociais e promover a disseminação do conhecimento do bem público.

12. MISSÃO DO CURSO

Atuar na formação de um profissional integrado à sua realidade socioeconômica e cultural, capaz de compreender o dinamismo e os processos dialéticos de transformação do segmento empresarial. Deverá ainda agir como facilitador das relações interpessoais e dinamizador das metas empresariais.

Constará ainda da formação dos Profissionais de Relações Públicas, o relacionamento com a cidadania e o uso da linguagem sob seus variados códigos e

manifestações.

13. OBJETIVOS

13.1 Geral

Formar o profissional bacharel em Relações Públicas com qualidades éticas, humanísticas e reflexivas, de modo a atender às demandas da sociedade, com base nos conhecimentos científicos e tecnológicos e a responsabilidade para um desenvolvimento sustentável e para o exercício da cidadania os quais se constituem como parâmetros fundamentais.

13.2 Específicos

- Promover a interlocução entre a área das relações públicas e o campo da comunicação e áreas afins;
- Buscar o equilíbrio entre formação geral, específica e técnica de forma a capacitar o profissional no enfrentamento dos desafios de suas atividades de relações públicas;
- Despertar uma formação empreendedora para prestação de serviços na área de relações públicas;
- Incentivar a produção do conhecimento científico no campo das ciências da comunicação e na área das relações públicas por meio das atividades de pesquisa e de extensão oferecidas pelo Centro Universitário.

14. PERFIL PROFISSIONAL

O profissional em Relações Públicas é o estrategista da comunicação organizacional, implementando programas e ações que incrementem o relacionamento da organização com funcionários, fornecedores, consumidores/clientes, imprensa, órgãos públicos, acionistas, revendedores e comunidade em geral, ou seja, com todos os grupos de pessoas com os quais uma organização depende direta ou indiretamente para sua instituição e permanência.

Do profissional de Relações Públicas exige-se a compreensão dos objetivos e da gestão de empresas e organizações em geral, diálogo e comunicação interna e externa, agilidade, criatividade e iniciativa, domínio de línguas e informática, além do conhecimento das características dos meios de comunicação de massa e dirigida, e habilidade para a utilização adequada dos mesmos.

Assim, para complementar e diferenciar a formação do profissional de Relações Públicas de outros profissionais da Comunicação Social, o acadêmico deverá desenvolver habilidades e competências específicas, que lhe permitam estabelecer relacionamentos pautados na confiança, transparência, ética e responsabilidade social, tais como:

- administrar o relacionamento das organizações com seus diversos públicos externos e internos;
- elaborar diagnósticos, prognósticos, estratégias e políticas voltadas para o aperfeiçoamento das relações entre instituições, grupos organizados, setores de atividades públicas ou privadas, e a sociedade em geral;
- pesquisar, planejar, executar e avaliar o resultado de ações estratégicas que promovam a marca, imagem ou identidade de organizações sejam elas empresas privadas, governos e instituições das mais diversas naturezas, diante de públicos internos e externos;
- criar materiais de divulgação institucional, como boletim, jornal interno, jornal mural, quadro de avisos, vídeo institucional, site, newsletter, relatórios, balanços sociais, os mais variados tipos de eventos, campanhas de conscientização e informações destinadas aos públicos interno e externo;
- implantar programas de responsabilidade social e integração com a comunidade;
- organizar atividades promocionais e estruturar serviços de atendimento ao consumidor;
- participar da gestão das organizações, apresentando as expectativas dos públicos internos e externos, e implementando programas que fixem a marca da organização, divulgando dados, informações, relatórios e posicionamento sobre a empresa, seus objetivos, ações, serviços e produtos.

14.1. Competências/ Habilidades/ Atitudes

De acordo com a Resolução 02, de 27/09/2013-MEC/CNE/CES, que define as Diretrizes Curriculares do Curso de Relações Públicas, este deverá possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - Gerais:

- a)** domínio das linguagens e das técnicas utilizadas no processo de comunicação e nas diversas mídias, articulando as dimensões de criação, produção e interpretação;
- b)** capacidade de articular, de forma interdisciplinar, as interfaces existentes nas diferentes áreas da comunicação, bem como de outros campos do saber, promovendo a integração teórico-prática;
- c)** atuação profissional em consonância com os princípios éticos de comunicação para a cidadania, considerando as questões contemporâneas, voltadas para os direitos humanos e a sustentabilidade;
- d)** capacidade de produzir conhecimento científico no campo da comunicação e na área das relações públicas e de exercer a docência.

II - Específicas:

- a)** interesse em desenvolver pesquisas, estratégias e políticas que favoreçam a interpretação qualificada da conjuntura sócio organizacional;
- b)** criatividade para gerar, executar e avaliar planos, programas, campanhas e projetos estratégicos de relações públicas, integrados às demandas organizacionais e da opinião pública;
- c)** habilidade para sistematizar os repertórios necessários à prática profissional, nos âmbitos da gestão de processos comunicacionais, da cultura organizacional e das inovações tecnológicas;
- d)** conhecimento de técnicas e instrumentos adequados ao desenvolvimento de atividades específicas: assessoria de imprensa, organização de eventos, cerimonial e protocolo, ouvidoria, comunicação interna, pesquisa de opinião pública e de mercado;
- e)** capacidade de realizar serviços de auditoria, consultoria e assessoria de comunicação de empresas;
- f)** condições de atuar de forma qualificada em atividades de relações governamentais e de comunicação pública;

g) habilidade para administrar crises e controvérsias, promovendo ações para a construção e preservação da imagem e da reputação das organizações.

15. ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Administração e gerência: trabalha a imagem de uma empresa ou marca criando canais de comunicação com o público;
- Assessoria e consultoria: presta serviços de comunicação empresarial estratégica para o setor privado ou público;
- Eventos: planeja e executa eventos como palestra, coquetéis, recepções para promover uma instituição;
- Pesquisa de opinião: faz o levantamento dos dados e informações sobre o público da empresa;
- Planejamento estratégico: desenvolve programas para a promoção da empresa.

15.1 Principais atividades de um profissional de relações públicas.

- Promover relações entre pessoas, empresas e organizações;
- Formular, recomendar e executar políticas para criação de uma imagem favorável do cliente;
- Pesquisar, coletar e analisar dados de opinião pública e mercado;
- Divulgar informações a funcionários e público externo sobre produtos, serviços, projetos e realizações do cliente que representa;
- Formular e executar campanhas de divulgação da imagem do cliente na mídia;
- Manter contato permanente com veículos de comunicação;
- Organizar e participar de programas de integração com a comunidade e atividades sociais, feiras, concursos ou entrevistas coletivas.

16. REGIME ACADÊMICO

O Curso obedece ao regime seriado anual. Essa opção foi escolhida pelos seguintes motivos:

- a) O regime seriado é permitido à manutenção do "grupo", desenvolvendo o

- sentimento de equipe facilitando o acompanhamento do Curso pelo aluno;
- b) A adoção do regime anual, em detrimento do semestral, deveu-se ao fato de facilitar, regra geral, a administração pedagógica do Curso, pois mantém a turma em contato com um professor por um período maior de tempo, permitindo, conseqüentemente, uma melhor distribuição do conteúdo dentro da carga horária disponível.

17. TURNO DE FUNCIONAMENTO

O Curso de Relações Públicas funciona nos turnos matutino e noturno.

18. DIMENSÕES DA TURMA

As turmas têm em média 50 alunos.

19. VAGAS OFERECIDAS

São oferecidas 100 vagas anuais, sendo 50 vagas para o turno Matutino e 50 vagas para o turno noturno.

20. METODOLOGIA

A metodologia definida para desenvolver as atividades do Curso expressa coerência com os objetivos do curso, com os princípios institucionais e com sua estrutura curricular. Está comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação dos sujeitos autônomos e cidadãos.

A instituição assume assim seu papel de mediador e busca articular tais trocas, pois reconhece o educando como agente principal de sua própria aprendizagem, sendo capaz de construir satisfatoriamente seu aprendizado quando participa ativamente do processo. Assim, o curso de graduação visa à qualificação e competência do egresso, adotando para tal, métodos de ensino e aprendizagem diversificados e criativos. Sendo assim, no Curso, as seguintes metodologias são empregadas:

Seminários: Metodologia utilizada como uma forma de avaliação, preparando o aluno para a prática expositiva, sistematização de ideias, clareza ao discorrer sobre o assunto em pauta. Auxilia na Comunicação e Expressão Oral;

Palestras: Metodologia utilizada após o professor aprofundar determinado assunto, tendo o palestrante a finalidade de contribuir para a integração dos aspectos teóricos com o mundo do trabalho;

Ciclo de Palestras: Metodologia utilizada na busca de integração de turmas e avanço do conhecimento, trazendo assuntos novos e enriquecedores, além de proporcionar aos alunos a prática de cerimonial e organização de eventos, já que estes ciclos são elaborados pelos próprios alunos, sob a orientação do professor da disciplina competente;

Dinâmicas de Grupo: Metodologia que visa ao preparo dos alunos para a vivência profissional, com estimulação do desenvolvimento da contextualização crítica, tomada de decisões e liderança. Ativa a criatividade, iniciativa, o trabalho em equipe e a habilidade em negociação;

Práticas em Laboratórios: O curso utilizará laboratórios básicos e laboratórios aplicados ao desenvolvimento das competências e habilidades práticas de suas disciplinas. Esses laboratórios serão montados de forma a possibilitar um ensino de alto nível e atualizado, colocando o aluno em contato com equipamentos regularmente utilizados na realidade profissional. Dessa forma, o aluno, ao se formar, poderá aplicar, em sua vida profissional, os conhecimentos úteis e importantes adquiridos nas aulas práticas;

Visitas Técnicas: Realização de visitas a empresas, órgãos e instituições visando a integrar teoria e prática, além de contribuir para o estreitamento das relações entre instituição de ensino e as esferas sociais relacionadas à área do curso, estabelecendo, dessa forma, uma visão sistêmica, estratégica e suas aplicações na área do curso;

Estudo de Casos: Atividade de aplicação dos conteúdos teóricos, a partir de situações práticas, visando ao desenvolvimento da habilidade técnica, humana e conceitual, além da possibilidade de avaliar resultados obtidos;

Projetos Culturais: Projetos desenvolvidos pelos alunos, em prol da sociedade regional a serem desenvolvidos durante a implantação do curso, pelo coordenador, em conjunto com as demais turmas do CIESA e instituições correlatas;

Aulas Expositivas: Método tradicional de exposição de conteúdos, porém com a utilização de recursos tecnológicos que auxilia no processo de ensino e aprendizagem, tais como: audiovisuais, tais como, data-show, TV, Internet e vídeo.

Estas práticas apoiam-se numa metodologia que busca uma interação entre aluno – professor – conteúdo. Preza-se que o educando conheça os primeiros passos do caminho para aprender a aprender. Os estudantes são encorajados a definir seus próprios objetivos de aprendizagem e tomar a responsabilidade por avaliar seus progressos pessoais. No entanto, o aluno é acompanhado e avaliado, e essa avaliação inclui a habilidade de reconhecer necessidades educacionais pessoais, desenvolver um método próprio de estudo, utilizar adequadamente uma diversidade de recursos educacionais e avaliar criticamente os progressos obtidos.

21. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM

A avaliação, como parte integrante do processo ensino-aprendizagem do curso de Relações Públicas tem caráter formativo, devendo ser concebida como diagnóstica, contínua, inclusiva e processual; prioriza os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a verificação de competências, habilidades e atitudes. É desenvolvida através de métodos e instrumentos diversificados, tais como: execução de projetos, relatórios, trabalhos individuais e em grupo, resolução de problemas, fichas de observação, provas escritas, simulação, autoavaliação, portfólios, seminários e outros em que possam ser observadas as atitudes e os conhecimentos construídos/adquiridos pelo aluno.

Cabe ao professor a aferição do rendimento acadêmico do aluno durante o ano letivo, por meio de 4 (quatro) Notas Parciais de Conhecimento (NPC), para cada disciplina, sendo atribuída uma a cada bimestre do ano letivo, e uma nota de Exame Final (NEF). No caso do currículo disposto em organização modular, deverá completar apenas 2 (duas) Notas Parciais de Conhecimento (NPC), para cada disciplina, sendo atribuída uma a cada bimestre do ano letivo, e uma nota de Exame

Final (NEF).

As notas atribuídas à avaliação prevista no artigo anterior deverão se expressas em grau inteiro, de 0 (Zero) à 10 (Dez), admitindo-se o 0,5 (meio) ponto, com a média final expressa até a segunda decimal.

Considera-se aprovado na Disciplina ou Atividade Curricular, o aluno que tenha alcançado o percentual mínimo de 75% (Setenta e cinco por cento) de frequência escolar e obtido um total de pontos igual ou superior a vinte (20) pontos nas quatro notas parciais de conhecimentos e cuja média somada ao rendimento verificado no exame final resulte em média igual ou superior a cinco (5) pontos. No caso do currículo disposto em organização modular, o total de pontos igual ou superior a dez (10) pontos nas duas notas parciais de conhecimentos cuja média somada ao rendimento verificado no exame final, resulte em média igual ou superior a cinco (5) pontos.

Respeitada a frequência mínima de setenta e cinco por cento, fica dispensado da realização do Exame Final da disciplina, o aluno que tenha obtido média igual ou superior a oito (8) pontos nas quatro notas parciais de conhecimento, de que trata este Regimento.

Não tem direito de realizar o Exame Final o aluno que tenha quociente de frequência inferior a setenta e cinco por cento, sendo considerado não creditado na disciplina, independentemente de haver obtido rendimento escolar, conforme aqui previsto.

É considerado igualmente reprovado o aluno que não obtiver na soma das quatro notas parciais de conhecimento, um total mínimo de vinte (20) pontos ou que não obtiver na soma das duas notas parciais de conhecimento, um total mínimo de dez (10) pontos.

É promovido à série seguinte o aluno aprovado em todos os componentes curriculares da série cursada, admitindo-se a promoção à série subsequente, com dependência com até três disciplinas da série anterior.

22. FREQUÊNCIA ÀS AULAS

A participação do aluno nas aulas e demais atividades acadêmicas previstas em cada disciplina é obrigatória sendo considerado reprovado o aluno que obtiver o

percentual inferior a 75% nas atividades acadêmicas. É vedado o abono de faltas salvo os previstos em lei.

23. JUSTIFICATIVA DE FALTAS

De acordo com a legislação em vigor, é permitida a justificativa de faltas apenas àqueles convocados para integrar Conselho de Sentença em Tribunal do Júri, Serviço Militar obrigatório ou Eleitoral, às gestantes, aos portadores de doenças infectocontagiosas devidamente comprovadas.

Os pedidos da referida justificativa devem ser formulados, junto à Secretaria Acadêmica do CIESA, por meio de requerimento, no prazo de três dias contados da data do início do evento.

24. REVISÃO AUTOMÁTICA

Ao final de cada semestre, os professores devem proceder à revisão automática; em geral, isso ocorre na aula seguinte à da realização da prova. O aluno deverá estar presente à realização da revisão automática, para ter ciência da média bimestral e da nota obtida na prova.

25. CANCELAMENTO

A qualquer tempo, o aluno pode cancelar sua matrícula no curso, perdendo direito, portanto, à vaga para dar continuidade aos seus estudos, salvo mediante novo processo seletivo.

26. TRANCAMENTO E ABANDONO

O aluno poderá trancar sua matrícula no Curso durante 01 (um) ano, podendo ser concedidos dois trancamentos sucessivos ou três alternados, conforme artigo 64 e parágrafos do regimento do CIESA.

O abandono do Curso caracteriza-se quando o aluno não efetivar a sua matrícula ou não confirmar a continuidade de seus estudos.

27. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

No sistema de ensino do CIESA, é admissível o aproveitamento e/ou equivalência de estudos de disciplina desde que o aluno tenha realizado a mesma disciplina em outro estabelecimento de ensino superior. O prazo para solicitação de aproveitamento de estudos e/ou equivalência está previsto no Calendário Acadêmico.

O prazo para solicitação do aproveitamento conta-se a partir do encerramento do ano letivo anterior e até 30 dias após a matrícula para os alunos do CIESA e no momento da matrícula para os graduados de outro curso superior ou transferidos de outra IES.

Tal solicitação de aproveitamento de disciplina deverá ser requerida no formulário padrão do CIESA. O aluno deve anexar ao seu pedido de aproveitamento de cada disciplina, uma fotocópia do histórico escolar em que figura a disciplina cursada e o conteúdo programático da mesma, com carga horária e número de créditos obtidos. Tanto o histórico escolar quanto o programa da disciplina devem estar autenticados pela escola de origem para aceitação do pleito, no protocolo da Secretaria Acadêmica, conforme o Art. 7º da Resolução CEPE/CIESA Nº 3/2003 de 10 de junho de 2003.

28. REPOSIÇÃO DE AULAS

O cumprimento integral dos conteúdos programáticos e das cargas horárias das disciplinas constantes dos currículos dos cursos de graduação é obrigatório.

Em caso de falta do professor, deverá ser feita a reposição da aula não ministrada durante o período letivo; na impossibilidade de ser feita a reposição da aula no período letivo, este será prorrogado para que as reposições sejam realizadas.

Para que as aulas não ministradas sejam repostas, duas condições são essenciais: primeiro, que a Coordenação do Curso seja devidamente notificada da reposição e a autorize e, segundo, que os alunos estejam de acordo com o dia e o horário da reposição, mediante um sistema negociado.

As reposições de aulas poderão ser feitas aos sábados, exceto se houver

disponibilidade nos dias normais de aula, desde que não conflitem com os horários das demais disciplinas.

29. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular implantada no curso de Relações Públicas busca contemplar, de maneira excelente, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: flexibilidade, interdisciplinaridade, compatibilidade da carga horária total de 3800 (em horas), articulação da teoria com a prática.

A estrutura da matriz curricular absolutamente inovadora está adequada à formação do egresso. A estrutura curricular apresenta suficiente flexibilidade e interdisciplinaridade através da oferta de disciplinas optativas e da possibilidade de cursar disciplinas de interesse do aluno nos demais cursos ofertados pela Instituição.

30. INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade é contemplada no currículo do Curso de Graduação em Relações Públicas que aborda as diversas áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos, fundamentais à formação profissional. Esta interdisciplinaridade pode ser comprovada através da oferta de disciplinas em outros cursos da Instituição. Nestas disciplinas os alunos terão conhecimento dos conteúdos interdisciplinares além de conviverem com os colegas de outros cursos da instituição. Neste sentido, a estrutura curricular foi organizada de forma oferecer situações de aprendizagem ao longo do curso que assegure uma formação técnica, humanística e política do graduando.

31. ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

A articulação da teoria com a prática é contemplada na abordagem dos diversos conteúdos componentes do curso, tanto no estágio supervisionado, como nas atividades práticas, visitas técnicas desenvolvidas nas disciplinas de conteúdos específicos, observando o equilíbrio teórico-prático, permitindo, na prática e no exercício das atividades, a aprendizagem da arte de aprender; busca a abordagem

de temas inerentes às atividades profissionais de forma integrada, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão; compromete o aluno com o desenvolvimento científico e a busca do avanço tecnológico.

32 SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CIESA

A lei 10.861, de 14 de abril de 2004, além de estabelecer o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), delega a Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição a função de avaliar o funcionamento dos cursos e da instituição como um todo, sob os pontos de vista pedagógico, acadêmico e estrutural.

O Programa de Avaliação Institucional do CIESA, é uma ferramenta que subsidia e orienta o planejamento e a gestão institucional em suas dimensões política, acadêmica e administrativa, fomentando a melhoria da qualidade dos serviços, num processo de construção permanente, por meio da identificação das forças, fraquezas, ameaças e oportunidades. É coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), integrada por representantes da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, e utiliza mecanismos de avaliação envolvendo os atores que fazem parte do CIESA, a infraestrutura física e condições de ensino, biblioteca, avaliação de cursos, recursos humanos e financeiro, recursos de informação e comunicação, secretaria acadêmica, órgãos de apoio, apoio psicopedagógico, além da comunidade externa através dos egressos da instituição e membros da sociedade civil.

A divulgação dos mecanismos de avaliação se dá através de campanhas de comunicação institucionais e da divulgação ativa por meio eletrônico. A aplicação de avaliações é feita pela “internet”, por meio da aplicação do instrumento de coleta de dados no Sistema CIESA Educacional, sendo este acessível a todos os professores, coordenadores e discentes do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas, e aos funcionários técnico-administrativos é aplicado um instrumento impresso e desidentificado, garantindo o sigilo da identidade. É realizada a análise dos dados coletados. Os resultados da avaliação institucional são amplamente divulgados e discutidos democraticamente com a participação de todos os atores

que compõem a comunidade acadêmica do CIESA em todos os âmbitos institucionais e são fundamentais na compreensão do funcionamento da instituição pontualmente dentro de cada esfera avaliada. Além de determinar a percepção da comunidade sobre a instituição os resultados também direcionam as ações de melhoria inerentes a cada curso.

Por meio dos resultados da avaliação é que são identificados pontos que necessitam de melhorias e as mesmas são executadas, tanto na infraestrutura dentro dos espaços acadêmicos (salas de aula), laboratórios, biblioteca e seções de atendimento ao público quanto nos serviços prestados ao público (atendimento aos discentes e docentes, canais de comunicação entre os envolvidos, atendimento ao público em geral) e no âmbito didático-pedagógico.

Após os resultados da avaliação, é utilizado, de maneira que não só proporcione o aperfeiçoamento dos serviços e processos que são bem avaliados, mas também para intervir em processos que recebem avaliações não satisfatórias.

Um exemplo de aplicação dos resultados das avaliações institucionais está na constante formação do corpo docente através dos encontros pedagógicos, na oferta de cursos de extensão visando preencher lacunas de formação apontadas pela comunidade acadêmica durante a avaliação e no constante aprimoramento do Sistema Ciesa Educacional. Além disso, a avaliação institucional acompanha o desempenho pedagógico dos professores e a reorientação de seus procedimentos.

O NDE do Curso de Relações Públicas promove a análise e a discussão dos resultados da autoavaliação do curso em articulação com a CPA, a fim de produzir melhorias contínuas no curso, seguindo diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional. O Curso de Relações Públicas prevê para as avaliações externas o mesmo tratamento dado à avaliação institucional interna, quando os mesmos estiverem disponíveis, através não só de ações internas ao curso, mas também através de propostas para ações institucionais.

O processo de auto avaliação anual do CIESA oportuniza o levantamento de dados e a análise crítica das atividades desenvolvidas que especificam as ações necessárias a serem desenvolvidas no planejamento acadêmico da instituição.

Neste contexto os resultados da auto avaliação dos cursos do CIESA

procuram identificar os aspectos que dificultam e/ou facilitam a ação acadêmica do curso, assim como sugerem estratégias de intervenção para corrigir rumos, consolidar sua ação pedagógica e alcançar efetivamente maior qualidade no ensino-aprendizagem.

A Coordenação do Curso de Relações Públicas do CIESA de posse dos relatórios estatísticos emitidos pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da instituição e informações próprias (reuniões, formulários, pesquisa-ação) redige anualmente seu Planejamento Acadêmico, buscando estabelecer e cumprir compromissos relacionados às melhorias e incrementos necessários às condições de oferta das diversas atividades acadêmicas do curso.

As ações acadêmico-administrativas resultantes das avaliações externas - avaliação de curso, no âmbito do curso, estão implantadas no curso de Relações Públicas resultam da análise de relatórios emitidos pela CPA, Diretrizes do MEC pelo NDE e colegiado do curso. São realizadas reuniões com os docentes a fim de discutir o desempenho dos acadêmicos em cada questão de conhecimento geral e específica da prova. Os resultados do questionário socioeconômico considerando as questões gerais são analisadas e ações empreendidas em busca de melhorias.

33. APOIO AO DISCENTE

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Ouvidoria do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas – CIESA é um setor acadêmico que procura desenvolver atividades e serviços de ajuda aos participantes da comunidade acadêmica a fim de facilitar o processo de qualificação experiências e vivências acadêmicas e sociais.

NAPPO – Desenvolve três projetos estruturados.

Centro de Orientação e Apoio Pedagógico ao discente; **Ouvidoria** – regulamento.

CAPP – Centro de Apoio Psicopedagógico é um serviço de apoio aos alunos, professores e corpo técnico – administrativo com o objetivo de contribuir para a

melhoria das relações da comunidade prestando atendimento aos alunos de forma informativa, de orientação individual e grupo, bem como aos professores e corpo técnico-administrativo, também fazendo devidos encaminhamentos que visem aperfeiçoar a adaptação de todos ao ambiente institucional através dos serviços de aconselhamento pessoal e emocional.

COAPD - Centro de Orientação e Apoio Pedagógico ao discente visa contribuir para a seu bom desempenho escolar mediante ações de orientação e apoio nas dificuldades de aprendizagem proporcionando orientação e acompanhamento facilitar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

OUIDORIA – É um serviço de apoio aos alunos, professores e corpo técnico – administrativo recebendo, analisando, encaminhando e respondendo as demandas dos participantes cidadãos do CIESA. Também visa o fortalecimento da cidadania permitindo a participação de todos e garantindo o direito a informação.

34.PROGRAMA DE NIVELAMENTO

Os alunos ingressantes do CIESA passam por Nivelamento nas primeiras semanas de aula, quando são abordados os conteúdos das disciplinas básicas.

O nivelamento no CIESA tem por objetivo principal minimizar lacunas da formação básica do aluno, estimulando o ato de estudar, facilitando sua aprendizagem e, assim, contribuindo de para a redução das taxas de evasão, em especial nos casos em que a faixa etária é elevada, formada principalmente por pessoas que estiveram por longo período de tempo distantes do ambiente escolar.

O Curso Superior de Relações Públicas, busca no Projeto de Nivelamento uma ação voltada a recuperar as deficiências de formação do ingressante nas disciplinas: Matemática, Língua Portuguesa e Informática, pois essas disciplinas servem de base fundamental para o curso.

A proposta é trabalhar os conteúdos onde foram detectadas deficiências por meio da avaliação diagnóstica aplicadas aos alunos ingressantes no início das aulas, com o objetivo de elevar a capacidade de raciocínio lógico, crítico e analítico, operar com valores e formulações matemáticas, estabelecendo relações precisas e concretas, desenvolver as habilidades em leitura, interpretação de texto,

conhecimentos gerais e específicos de base e necessários para a continuidade dos estudos, promovendo a autoaprendizagem.

A metodologia adotada utilizará procedimentos que visem estimular todas as atividades, desenvolvendo habilidades operatórias, uma vez que, a aprendizagem se organiza de maneira mais completa quando solicitada sua ação, realizações de sínteses, análises, descrição e classificação que busquem a estímulos diferentes tornando bem mais acessível sua transformação em conhecimento.

As estratégias de ensino utilizadas pelo professor do Programa de Nivelamento serão diversificadas, e cabe a ele alterná-las com aulas voltadas a suprir as deficiências e um aprender consciente e um crescer significativo.

Disciplina Informática Básica.

O curso será ofertado aos alunos ingressante, a fim de promover o nivelamento no conhecimento do mundo digital e capacita-lo nas elaborações dos trabalhos acadêmicos, aulas no ambiente virtual, pesquisa de conteúdo e interatividade com as redes sócias a fim de realizar pesquisar.

Será realizado em 02(dois) momentos:

Primeiro Momento: No laboratório de informática, será realizado a introdução da Informática Básica com aulas práticas utilizado os computadores do laboratório ou computador pessoal se assim o aluno preferir.

Segundo Momento: Será realizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, aulas teóricas, normas para formatação de documento e disponibilização de apostilas, exercício e material de estudo complementar com apoio de Tutor.

35. ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)

A Coordenação do Curso de Relações Públicas é exercida pela Coordenadora cujas atribuições estão formalmente regulamentadas no Art. 20 do Regimento do CIESA, no texto a seguir:

- I. Representar o Curso ou Cursos perante a Diretoria Acadêmica e junto aos

- órgãos colegiados de que participem e quando indicado pelo Diretor Geral ou Acadêmico;
- II. Acompanhar e avaliar a execução dos currículos plenos do curso ou cursos sob sua responsabilidade, propondo as medidas adequadas ao cumprimento dos conteúdos programáticos;
 - III. Acompanhar a pontualidade, assiduidade e desempenho dos professores do curso ou cursos sob sua responsabilidade, emitindo relatórios mensais circunstanciais ao Diretor Acadêmico e propondo medidas corretivas, quando for o caso, em articulação com a Assessoria Pedagógica;
 - IV. Propor alterações nos programas das disciplinas, objetivando compatibilizá-los e integrá-los às reais necessidades de formação qualificada dos profissionais do curso ou dos cursos que coordene;
 - V. Elaborar a oferta de disciplinas para cada ano letivo, definindo o número de turmas e turnos, assim como o número de alunos por turma, submetendo-a ao Diretor Acadêmico;
 - VI. Exercer a coordenação de matrícula e da rematrícula, no âmbito do curso ou cursos sob a sua responsabilidade, em articulação com a Secretaria Geral;
 - VII. Propor programas de aperfeiçoamento, especialização, pós-graduação e de treinamento de professores, bem como de atividades de pesquisa e extensão que visem à indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão;
 - VIII. Promover a integração entre as disciplinas dos currículos plenos dos cursos sob sua responsabilidade;
 - IX. Propor à Diretoria Acadêmica, em articulação com a Assessoria Pedagógica, a realização de estudos curriculares e de técnicas de ensino, objetivando a qualificação permanente do processo de ensino-aprendizagem;
 - X. Indicar ao Diretor Acadêmico a contratação e propor a substituição de professores do curso ou cursos sob sua responsabilidade;
 - XI. Elaborar o relatório anual de suas atividades nos prazos fixados e encaminhá-lo ao Diretor Acadêmico;
 - XII. Prestar informações, esclarecimentos e orientações aos professores e alunos, com relação às atividades de administração acadêmica e pedagógica da Instituição e dos cursos sob a sua responsabilidade;
 - XIII. Promover medidas inerentes ao fiel cumprimento dos encargos financeiros

- dos alunos para com a Instituição;
- XIV. Elaborar o plano anual de trabalho do curso ou cursos sob a sua coordenação, submetendo-o ao Diretor Acadêmico;
- XV. Zelar pela ordem e disciplina no âmbito do curso ou cursos sob sua responsabilidade, devendo representar, por escrito, ao Diretor Acadêmico, sempre que as normas disciplinares previstas neste Regimento ou nos atos dos órgãos superiores do CIESA forem descumpridas;
- XVI. Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento, bem como as normas emanadas dos órgãos normativos, deliberativos e executivos do CIESA, e;
- XVII. Exercer as demais atribuições deste Regimento e aquelas que lhe forem atribuídas pelo Diretor Acadêmico e Diretor Geral.

No que se refere ao desenvolvimento das funções do Coordenador do Curso de Relações Públicas, destaca-se o incessante esforço em buscar junto a professores e alunos, subsídios para promover o aperfeiçoamento dos instrumentos de acompanhamento das atividades acadêmicas, bem como tornar mais transparente e participativo todo o processo de gestão das atividades desenvolvidas no contexto institucional.

Cabe ressaltar o trabalho desenvolvido junto à comunidade acadêmica, no sentido de inserir todos os atores (docentes e discentes) no processo de mudança pelo qual passa o CIESA e, principalmente, o Curso, visando, sobretudo, promover a melhoria da qualidade do ensino, e a obtenção de seu diferencial competitivo no mercado.

36. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O quadro abaixo apresenta o corpo docente do curso de Curso de Relações Públicas no qual pode ser verificado que todos os professores possuem formação em pós-graduação (lato sensu ou stricto sensu).

Quadro Resumo	PERCENTUAL
ESPECIALISTAS	33,3%
MESTRES	33,3%

DOUTORES	33,3%
----------	-------

37. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

É um grupo formado por 5 (cinco) docentes, escolhido pelo Colegiado entre os docentes que ministram aulas do curso, com mandato de 3 (três) anos, possui atribuições acadêmicas de acompanhamento, do processo de concepção, consolidação e atualização contínua do Projeto Pedagógico do Curso.

Para a seleção dos professores participantes estes deverão se constituir em docentes com liderança acadêmica, conhecimento na área de relações públicas, atuação no ensino, pesquisa e extensão, bem como conhecimento de regulação educacional.

Com base no Regulamento do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação aprovado pela Resolução 002/2018 de 15/03/2018 CEPE/CIESA.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (**NDE**):

- a) Promover e garantir o desenvolvimento e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso, desde sua construção, consolidação e atualizações, realizando estudos e atualização periódica e submetendo aos colegiados competentes, se for o caso.
- b) Monitorar os resultados do curso no SINAES intervindo com proposições de melhoria.
- c) Apresentar Projetos de pesquisa, e as atividades de Extensão necessárias ao desenvolvimento do curso cumprindo a missão do Centro Universitário.
- d) Acompanhar os alunos de Ensino e Instrumentos de Avaliação em conformidade com o PDI do CIESA.
- e) Propor metodologias que assegurem a melhoria do ensino e aprendizagem no curso.
- f) Acompanhar o índice de desempenho dos alunos, atribuindo um parâmetro de coeficiente de rendimento com critério de qualidade.
- g) Implementar o programa de monitoria.
- h) Otimizar a utilização dos laboratórios do curso.

- i) Integrar as Bancas Examinadoras quando designado para as atividades de: Pessoal, TC e Monografia, Seleção de Professores, Comissão Científica.
- j) Acompanhar, orientar, supervisionar, Projetos de Extensão, Iniciação Científica, Estágios, Atividades Complementares, aulas didáticas, seleção de monitores, TC, monografia.
- k) Participar de Comissões (colegiados, assessoria, reuniões com outro segmento).
- l) Participar da avaliação institucional, acompanhando a avaliação dos docentes, em seus indicadores de qualidade.
- m) Verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante.
- n) Propor melhorias para qualificação docente, encaminhando-as aos órgãos competentes.
- o) Apresentar PTA com atividades a serem desenvolvidas no ano letivo.
- p) Apresentar relatórios.
- q) Contribuir na definição, análise e adequação do perfil profissional do egresso do curso;
- r) Contribuir na reestruturação curricular, para aprovação superior, sempre que necessário;
- s) Contribuir na construção, análise e avaliação dos Planos de Ensino do Curso;
- t) Contribuir na supervisão das formas de avaliação e acompanhamento do curso conforme Planos de Ensino ou PTA aprovados;
- u) Contribuir na integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos e linhas de formação estabelecidas pelo projeto pedagógico;
- v) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação, considerando-as como novas demandas do mundo do trabalho.
- w) Referendar, por meio de relatório de adequação, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) o acervo bibliográfico.

38. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

As comissões dos Cursos estão contempladas nos Art. 26 e 27 do regimento CIESA, sendo responsáveis pela formulação do Projeto Pedagógico, supervisão do Currículo de cada Curso e acompanhamento do plano de trabalho anual de cada disciplina; é integrada por: I- Pelo coordenador do Curso, seu Presidente; II- Pelos professores que ministram disciplinas no Curso; III- Por um representante discente, indicado pelo órgão máximo de representação discente do CIESA, dentre os alunos regularmente matriculados no Curso, com suas competências devidamente delineadas nos incisos de I a VIII do Art. 27.

As comissões de curso possuem regulamento próprio aprovado pela resolução CEPE/CIESA 007/2017 de 22/12/2017.

A comissão de Curso de Relações Públicas, foi estabelecida conforme a Portaria nº 005/2018 de 28/02/2018.

39. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.

Cerca de 60% dos docentes do Curso de Curso de Relações Públicas possuem produções conforme consta no Currículo Lattes.

40. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

O tempo de integralização do Curso de Relações Públicas está de acordo com a **Resolução CNE/CES 2, de 18 de junho de 2007, art. 2** □, inciso III, alínea c, é de, 04 (quatro) anos limite mínimo e, no máximo de 08 (oito anos), obedecida a Matriz Curricular em Regime Seriado Anual, aprovada pelo Colegiado competente do CIESA.

41. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA. Decretos n. 5.296/2004, n. 6.949/2009, n. 7.611/2011 e na Portaria 3.284/2003.

O Centro Universitário de Ensino Superior – CIESA apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, atendendo ao Decreto 5.296/2004. A instituição disponibiliza em sua estrutura física rampas de

acesso, estacionamento privativo/reserva de vagas e barras de apoio para atender pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, às áreas acadêmico-administrativa.

42. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: LIBRAS, EDUCAÇÃO RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA E POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

a) POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PARA INCLUSÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS-LIBRAS, COMO DISCIPLINA CURRICULAR.

O Curso de Relações Públicas, para atender ao **Decreto N. 5.626/2005**, a **Resolução CEPE N° 002 de 28/09/2009**, a Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000 e a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, a respeito de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS previu sua inclusão na estrutura curricular como disciplina Optativa nos cursos superiores do CIESA, obedecendo ao disposto na Resolução e respeitadas as disposições aplicáveis do Regimento Geral do CIESA.

b) POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E O ESTUDO DA HISTÓRIA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DO CIESA.

O Curso de Relações Públicas, para atender ao disposto na Lei n.9,394/96 e o Decreto nº 4.886, de 20 de novembro de 2003, regulamenta a inclusão da temática Educação das Relações Étnico-Raciais e o Estudo da História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos Projetos Pedagógicos do CIESA.

A **Resolução CNE/CP N° 01 de 17/06/2004 A R e Resolução CEPE CIESA N°005/2010** tem como objetivo reconhecer e valorizar a identidade, cultura e história dos afro-brasileiros, bem como a garantir o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas.

No Curso de Relações Públicas foi contemplada por meio das disciplinas **Antropologia Cultural, Evolução das Ideias Sociais, Filosofia Geral, Comunicação Comunitária, Gerenciamento de Crises e Legislação e Ética em Relações Públicas**, onde questões voltadas a pluralidade Étnico Raciais foram introduzidas com o objetivo de formar cidadãos com posturas transformadas em

nível social, promovendo a valorização e práticas antirracistas.

Assim sendo, a educação das relações étnico-raciais impõe aprendizagens entre brancos, negros e índios, intercâmbios de conhecimentos, quebra de desconfianças e a criação de um projeto conjunto para construção de uma sociedade justa, igual, equânime.

c) POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Lei N. 9.795, de 27/04/1999 e DECRETO N. 4.281 de 25/6/2002.

O reconhecimento do papel transformador da temática Educação Ambiental torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto regional, nacional e mundial em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias são evidenciados na prática social atual.

Neste contexto, no Curso de Relações Públicas há integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente. Os componentes curriculares que abordam a temática Educação Ambiental durante o período de integralização do curso são as seguintes disciplinas: **Evolução das Ideias Sociais, Comunicação Comunitária, Comunicação Mercadológica, Relações Públicas e Responsabilidade Social.**

Com isso, tem-se como propostas:

- Desenvolver a compreensão integrada do meio ambiente para fomentar novas práticas sociais e de produção e consumo;
- Garantir a democratização e acesso às informações referentes à área socioambiental;
- Estimular a mobilização social e política e o fortalecimento da consciência crítica;
- Incentivar a participação individual e coletiva na preservação do equilíbrio do meio ambiente;
- Estimular o espírito cooperativo na sociedade acadêmica visando à construção de uma sociedade ambientalmente justa e sustentável, e também fortalecer a cidadania, a autodeterminação dos povos, a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos.

43 PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA Lei 12.764 de 27/12/2012

A **Lei 12.764 de 27/12/2012**, institui a política nacional de Proteção dos Direitos da pessoa com transtorno do Espectro Autista, este texto legal tem o objetivo de criar amparo às pessoas com transtorno do espectro autista, reconhecendo-a como pessoa com deficiência para todos os efeitos legais (§2º do art.1º), não somente para o âmbito de abrangência do corpo da lei, mas para todo o ordenamento jurídico nacional, na medida de suas desigualdades, respeitando os interesses e as necessidades de inclusão das pessoas portadoras do transtorno do espectro autista, atendendo aos princípios da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/2008) e ao propósito da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência –CDPD (ONU/2006), definidos no seu art.1º, nos seguintes termos: O propósito da presente Convenção é promover, proteger e assegurar o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua dignidade inerente.

O MEC publicou a **Nota Técnica Nº24/2013/MEC/SECADI/DPEE de 21/03/2013**, prestando as orientações aos Sistemas de Ensino para a implementação da **Lei Nº 12.764/2012**. O CIESA, por meio da Resolução **CEPE-CIESA Nº004/2013 de 20/12/2013**, instituiu as Diretrizes que tratam da efetivação do direito à educação e consecução da inclusão escolar e da implementação das ações educativas a serem disponibilizadas às pessoas com transtorno do espectro autista, cuja finalidade é assegurar o acesso à educação superior, promovendo as condições para sua inserção educacional, profissional e social. Reconhecendo o significado da inclusão para que as pessoas com transtorno do espectro autista tenham assegurado seu direito à participação nos ambientes comuns de aprendizagem, construindo as possibilidades de inserção no mundo do trabalho. E condições com as demais pessoas, na comunidade acadêmica e terem garantidas as adaptações razoáveis de acordo com suas necessidades individuais, no contexto do ensino regular, efetivando-se, assim, medidas de apoio em ambientes que maximizem seu desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena. A temática é discutida em sala de aula sensibilizando os alunos, bem como durante os eventos do **Projeto Abril Azul**.

44. CONTEÚDOS CURRICULARES

Os Conteúdos Curriculares do Curso de Relações Públicas possibilitam o desenvolvimento do perfil profissional, possibilitando ao futuro profissional condições de desenvolver seus conhecimentos e habilidades.

Considerando a importância do papel do Bacharel em Relações Públicas no contexto social, político e econômico do País, enquanto profissional comprometido com os interesses e os desafios que emanam da sociedade é extremamente importante um currículo que apresente um caráter abrangente e eclético.

O Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas - CIESA reconhece como imperativo capacitar profissionais, na área de Relações Públicas com formação básica adequada, buscando dotá-los de uma visão crítica, com capacidade plena de avaliação e reavaliação de seu desempenho e de ajustamento, com competência, às novas exigências geradas pelo avanço científico, tecnológico e conjuntural em permanente evolução.

A instituição, neste sentido, tem como compromisso desenvolver um perfil de Bacharel em Curso de Relações Públicas cuja formação garanta a internalização de ideias, valores e convicções fundamentadas na responsabilidade social, justiça e ética; uma formação humanística e geral, que assegure a compreensão de seu meio social, político, econômico e cultural; uma sólida formação teórica e técnica, com capacidade de compreensão da necessidade de aperfeiçoamento profissional, interpessoal e institucional contínuo.

O Curso visa proporcionar ao acadêmico uma visão global da realidade que o cerca, tanto nos aspectos sociopolítico, econômico quanto nos de caráter técnico e ético, promovendo o estímulo ao discente na busca do conhecimento novo para fazer frente aos crescentes desafios da profissão.

45. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular construída para atender à proposta pedagógica do Curso de Relações Públicas constitui-se a partir de um conjunto articulado de disciplinas, cuja carga horária perfaz um total de 3800 h/a, destes 80 créditos, distribuídos em 04 anos letivos. Deste total, 3200 h/a referem-se as atividades

didáticas de cunho teórico e prático, obrigatórias e optativas, inseridas nos quatro eixos de formação incluindo 160 h/a destinadas ao Trabalho de Conclusão de Curso, além de 300 horas destinadas ao estágio Supervisionado e 300 h/a destinadas as atividades complementares.

A estrutura assim proposta atende ao estabelecido na Resolução **CNE/CES N° 2/2007**, que dispõe sobre a carga horária mínima para integralização de cursos de graduação, sendo considerados o mínimo de dias letivos na forma da lei e estabelecidos no calendário acadêmico anual do CIESA, bem como a duração da hora/aula de **60'**, a base da carga horária anual do CIESA de 800 horas, a carga horária mínima do curso de 3200 horas acordo com o **Parecer CNE/CES N° 8/2007**, mais o Estágio curricular e as Atividades Complementares, conforme está demonstrado no quadro abaixo.

Quadro Resumo	Carga Horária
Eixo de Formação Geral	480
Eixo de Formação em Relações Públicas	1520
Eixo de Formação em Comunicação	720
Eixo de Formação Suplementar	480
Atividades Complementares	300
Estágio Supervisionado	300
Total	3800

Neste sentido, pretendeu-se, para dar conta do perfil profissional pretendido e expresso neste Projeto Pedagógico, construir uma matriz curricular que estrutura-se a partir de quatro eixos:

Eixo de Formação Geral: Contempla conteúdos de cultura geral e formação ética e humanística baseadas em conhecimentos das Humanidades e das Ciências Sociais Aplicadas.

Disciplinas:

- Leitura e Produção de Texto,
- Evolução das Ideias Sociais,
- Fundamentos e Teoria da Administração,
- Metodologia da Pesquisa Científica,

- Filosofia Geral,
- Antropologia Cultural.

Eixo de Comunicação: Contempla conteúdos teóricos e aplicados das ciências da comunicação que contribuem para o entendimento dos processos e práticas de Relações Públicas.

Disciplinas:

- Teorias da Comunicação
- Comunicação Digital E Novas Mídias
- Comunicação Mercadológica
- Psicologia da Comunicação
- Criação e Redação para Meios Impressos e Eletrônicos
- Planejamento e Produção Gráfica
- Comunicação Comunitária

Eixo de Formação em Relações Públicas: conteúdos teóricos específicos para a compreensão de Relações Públicas como atividade profissional.

Disciplinas:

- Introdução Teorias e Técnicas de Relações Públicas,
- Cerimonial e Organização de Eventos
- Comunicação Internacional
- Oratória e Técnica de Apresentação em Público
- Planejamento em Relações Públicas
- Técnica de Comunicação Dirigida
- Assessoria e Consultoria de Comunicação
- Pré-Projeto de Pesquisa em Comunicação
- Teoria e Pesquisa de Opinião Pública
- Comunicação Organizacional
- Gerenciamento de Crises
- Laboratório de Relações Públicas
- Legislação e Ética em Relações Públicas
- Relações Públicas e Responsabilidade Social

- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Eixo de Formação Suplementar: São conteúdos de domínios conexos importantes para a construção do perfil do egresso e suas competências.

Disciplinas:

- Técnica E Produção De Televisão E Audiovisual
- Técnicas De Rádio
- Teoria Política
- Estatística
- Optativa

46. MATRIZ 241 RELAÇÕES PÚBLICAS

Nº	Código	DISCIPLINA	SÉRIE	CRÉDITOS	C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	C.H. TOTAL
1	2563	ANTROPOLOGIA CULTURAL	1ª SÉRIE	2	80	0	80
2	325	EVOLUÇÃO DAS IDÉIAS SOCIAIS	1ª SÉRIE	2	80	0	80
3	2351	FILOSOFIA GERAL	1ª SÉRIE	2	80	0	80
4	2561	FUNDAMENTOS E TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO	1ª SÉRIE	2	80	0	80
5	2562	INTRODUÇÃO, TEORIAS E TÉCNICAS DAS RELAÇÕES PÚBLICAS	1ª SÉRIE	4	160	0	160
6	7123	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	1ª SÉRIE	2	80	0	80
7	268	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	1ª SÉRIE	2	80	0	80
8	2357	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO	1ª SÉRIE	4	160	0	160
SUB-TOTAL				20			800
9	2366	CERIMONIAL E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	2ª SÉRIE	2	80	0	80
10	622	COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA	2ª SÉRIE	2	80	0	80
11	2390	COMUNICAÇÃO DIGITAL E NOVAS MÍDIAS	2ª SÉRIE	2	80	0	80
12	2368	COMUNICAÇÃO INTERNACIONAL	2ª SÉRIE	2	80	0	80
13	2370	CRIAÇÃO E REDAÇÃO PARA MEIOS IMPRESSOS E ELETRÔNICOS	2ª SÉRIE	2	80	0	80
14	2372	ORATÓRIA E TÉCNICA DE APRESENTAÇÃO EM PÚBLICO	2ª SÉRIE	2	80	0	80
15	499	PLANEJAMENTO EM RELAÇÕES PÚBLICAS	2ª SÉRIE	2	80	0	80
16	2371	PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO	2ª SÉRIE	2	80	0	80
17	2539	TÉCNICA DE COMUNICAÇÃO DIRIGIDA	2ª SÉRIE	2	80	0	80

18	2360	TEORIA POLÍTICA	2ª SÉRIE	2	80	0	80
SUB-TOTAL				20			800
19	2379	ASSESSORIA E CONSULTORIA DE COMUNICAÇÃO	3ª SÉRIE	2	80	0	80
20	2378	COMUNICAÇÃO MERCADOLÓGICA	3ª SÉRIE	2	80	0	80
21	2373	ESTATÍSTICA	3ª SÉRIE	2	80	0	80
22	2377	PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO GRÁFICA	3ª SÉRIE	2	80	0	80
23	2410	PRÉ-PROJETO DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO	3ª SÉRIE	2	80	0	80
24	2376	TÉCNICA E PRODUÇÃO DE TELEVISÃO E AUDIOVISUAL	3ª SÉRIE	4	160	0	160
25	618	TÉCNICAS DE RÁDIO	3ª SÉRIE	2	80	0	80
26	2375	TEORIA E PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA	3ª SÉRIE	4	160	0	160
SUB-TOTAL				20			800
27	2414	COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	4ª SÉRIE	2	80	0	80
28	642	GERENCIAMENTO DE CRISES	4ª SÉRIE	2	80	0	80
29	2412	LABORATÓRIO DE RELAÇÕES PÚBLICAS	4ª SÉRIE	4	160	0	160
30	644	LEGISLAÇÃO E ÉTICA EM RELAÇÕES PÚBLICAS	4ª SÉRIE	4	160	0	160
31	1608	OPTATIVA	4ª SÉRIE	2	80	0	80
32	2413	RELAÇÕES PÚBLICAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL	4ª SÉRIE	2	80	0	80
33	2385	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	4ª SÉRIE	2	160	0	160
SUB-TOTAL				20			800
34	440	ATIVIDADES COMPLEMENTARES		0	300	0	300
35	2386	ESTÁGIO SUPERVISIONADO		0	0	300	300
TOTAL				80			3800

Disciplinas Optativas

O componente curricular da disciplina Optativa será ofertado com a carga horária de 80 horas, e o aluno deverá fazer a escolha dentre as disciplinas abaixo relacionadas:

OPTATIVAS							
35	1030	LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	OPTATIVA				80
36	1183	COMUNICAÇÃO COMPARADA	OPTATIVA				80

37	1008	GESTÃO DE CONFLITOS	OPTATIVA				80
38	157	EMPREENDEDORISMO	OPTATIVA				80
39	196	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	OPTATIVA				80
40	2411	MARKETING POLÍTICO	OPTATIVA				80

Na forma Regimental o aluno poderá cursar outras disciplinas pertencentes aos currículos dos cursos de graduação ofertados pelo CIESA, desde que haja disponibilidade de vagas, sejam compatíveis com a carga horária e com os horários das aulas do curso de origem.

47. EMENTÁRIO COM BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	
Ementa	Revisão gramatical de todo da língua portuguesa. Correção gramatical de textos e estilos. Produção de textos em língua portuguesa. Teoria da literatura. Coesão e coerência textuais. Argumentação. Teoria da comunicação.
Básica	MOYSES, Carlos Alberto. Língua portuguesa: Atividades de Leitura e Produção de Textos. 3. ed. - São Paulo: Saraiva, 2009.
	MESQUITA, Roberto Melo. Gramática da Língua Portuguesa. 10. ed. - São Paulo: Saraiva, 2009.
	BRANDÃO, Sílvia Figueiredo; VIEIRA, Sílvia Rodrigues. Ensino de Gramática: descrição e uso. 2. ed - São Paulo: Contexto, 2007.
Complementar	CAVALCANTI, Marilda C.; BORTONI-RICARDO, Stella (org's.). Transculturalidade, linguagem e educação. Campinas: Mercado das Letras, 2007.
	SENA, Odenildo. A engenharia do texto: um caminho rumo à prática da boa redação. 3. ed. - Manaus: Valer, 2008.
	CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa: novo acordo ortográfico. 48. ed. - São Paulo: Nacional, 2008.
FILOSOFIA GERAL	
Ementa	O Mundo e a Filosofia. Do Mito à filosofia. A Questão do Conhecimento. Filosofia e Religião. A Questão Ética. Educação e Ideologia. Questões Abertas.
Básica	COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. 16. ed. - São Paulo: Saraiva, 2006.
	CHAUÍ, Marilene. Convite à filosofia. 14. ed. - São Paulo: Ática,

	2012.
	MATTAR, João Augusto. Filosofia e ética na administração. 2. ed. - São Paulo: Saraiva, 2010.
Complementar	ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 5. ed. - São Paulo: Mestre Jou, 2007.
	BRANDÃO, Juanito de S. Mitologia grega. 22. ed. - Petrópolis: Vozes, 2010.
	CORDI; Santos; BÓRIO, Correa. Para filosofar. 5. ed. - São Paulo: Scipione, 2009.
EVOLUÇÃO DAS IDEIAS SOCIAIS	
Ementa	Aspectos históricos do pensamento sociológico. Princípios básicos da sociologia para compreensão da vida em sociedade. A ação social, relações sociais, instituições, estrutura social e mudança social. Os meios de difusão e homogeneização cultural da sociedade contemporânea. A sociologia como instrumento de ação profissional e sua importância no estudo das mudanças sociais. Articulação entre ciências humanas e da comunicação explorando análises sociológicas que enfatizam a relação dos meios de comunicação e sociedade. Reflexões críticas das teorias da comunicação sobre o papel dos meios de comunicação de massa. Questões da sociologia contemporânea; as questões referentes às relações étnico-raciais, identificação de gênero, diversidade e inclusão social no ambiente organizacional; os direitos humanos; dilemas éticos; ética nas comunicações; responsabilidade socioambiental empresarial.
Básica	CHARON, Joel. Sociologia. São Paulo: Saraiva, 2013.
	COSTA, Cristina. Sociologia: Uma introdução à ciência da sociedade. 4. ed. - São Paulo: Moderna, 2010.
	SCURO NETO, Pedro. Sociologia ativa e didática: um convite ao estudo da ciência do mundo moderno. São Paulo: Saraiva, 2004.
Complementar	FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1977.
	LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. Sociologia geral. 7. ed. - São Paulo: Atlas, 1999.
	MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. 40. ed. - São Paulo: Brasiliense, 1995.
FUNDAMENTOS E TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO	
Ementa	Fundamentos conceituais e teóricos de organização, Entendendo o mundo dos negócios, Focalizando o novo negócio, Estruturas Organizacionais, Organização e os ambientes de negócios, mudança organizacional, Responsabilidade Social.

Básica	CHIAVENATO, Idalberto. Teoria geral da administração : abordagens descritivas e explicativas. 7. ed. - São Paulo: Manole, 2014.
	RIBEIRO, Antônio de Lima. Teorias da administração. 2. ed. - São Paulo: Saraiva, 2010.
	MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana a revolução digital. 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2012.
Complementar	MOTTA, Fernando Cláudio Prestes; VASCONCELOS, Isabella Gouveia de. Teoria geral da administração. 3. ed. - São Paulo: Pioneira, 2006.
	ROBBINS, Stephen. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2003.
	SILVA, Reinaldo O. da. Teorias da administração. 2. ed. - São Paulo: Pearson, 2014.
INTRODUÇÃO TEORIAS E TÉCNICAS DE RELAÇÕES PÚBLICAS	
Ementa	Conceito de Relações Públicas. Aspectos históricos das Relações Públicas no Brasil e no Mundo. Princípios, características e funções das Relações Públicas no âmbito das organizações. Atividades e Recursos utilizados em Relações Públicas no âmbito das organizações e seu papel no gerenciamento da comunicação integrada. As Relações Públicas como função estratégica, desvinculando-a da fragmentação e do vazio conceitual e esboçando novos paradigmas, mais sintonizados com a sociedade contemporânea. O processo de Relações Públicas. Relações estratégicas com os diversos tipos de público. Identidade, imagem e Relações Públicas. Campos de atuação do profissional de Relações Públicas e novos paradigmas para o mercado de trabalho.
Básica	FORTES, Waldyr Gutierrez. Relações públicas: processo, funções, tecnologia e estratégias. 3. ed. São Paulo: Summus, 2003.
	NEVES, Roberto de Castro. Crises empresariais com a opinião pública: como evitá-las e administrá-las. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.
	WEY, Hebe. O processo de relações públicas. 4. ed. - São Paulo: Summus, 1986.
Complementar	CORRÊA, Roberto. Comunicação integrada de marketing: uma visão global. São Paulo: Saraiva, 2006.
	ASHLEY, Patrícia Almeida (coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios. 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.
	KUNSCH, Margarida Maria Krohling (org). Obtendo resultados com relações públicas. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2011.
METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	

Ementa	O papel da ciência. Tipos de conhecimento. Métodos e técnicas de pesquisas. O processo de leitura. Citações bibliográficas. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e composição estrutural. O projeto de pesquisa experimental e não experimental. Pesquisa qualitativa e quantitativa. Relatório de pesquisa. Estilo de redação. Referências bibliográficas. Apresentação de trabalhos científicos.
Básica	FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 5. ed.- São Paulo: Saraiva, 2006.
	MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
	CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica. 6. ed. - São Paulo: Pearson, 2007.
Complementar	SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. - São Paulo: Cortez, 2007.
	GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.
	MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.
TEORIAS DA COMUNICAÇÃO	
Ementa	O mundo simbólico. Transformações da comunicação (línguas e meios de comunicação) até a era moderna. Objetivo, identificação e compreensão das práticas de comunicação. Mapeamento das teorias da linguística e da semiótica. As linguagens da comunicação. Introdução ao estudo dos meios, mensagens e processos de comunicação. A mídia e o poder da comunicação no Brasil. Correntes teóricas e transformações históricas no processo da comunicação. Efeitos sociais decorrentes do processo de comunicação. Análise de mensagens. Semiótica – teorias do signo. A complexidade da comunicação na sociedade moderna.
Básica	HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C. Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. 14. ed. - Petrópolis: Vozes, 2014.
	MATTELART, Armand. História das teorias da comunicação. 14. ed. - São Paulo: Loyola, 2011.
	BELTRÃO, Luiz; QUIRINO, Newton de Oliveira. Subsídios para uma teoria da comunicação de massa. 3. ed. - São Paulo: Summus, 1986.
Complementar	SANTAELLA, Lúcia. Semiótica aplicada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
	DEFLEUR, Melvin L.; ROKEACH, Sandra Ball. Teorias da comunicação de massa. 5. ed. - Rio de Janeiro: FDSBC, 1993.
	CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso: modos de organização. 2. ed. - São Paulo: Contexto, 2008.

ANTROPOLOGIA CULTURAL	
Ementa	Cultura, diversidade e relativismo cultural em suas relações com a educação. Caracterização e compreensão da complexidade cultural brasileira, regional e local e suas implicações na educação. Temas da antropologia contemporânea e suas relações com a educação. a sala de aula como campo privilegiado de pesquisa e trabalho antropológico. Contexto histórico e social da educação na Amazônia. educação e desigualdades regionais, educação indígena e educação escolar indígena. Educação rural. As relações étnico-raciais, identificação de gênero, diversidade e inclusão social; a evolução dos direitos humanos; responsabilidade socioambiental e antropológica.
Básica	LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
	MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. Antropologia: uma introdução. 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
	MARTINS, Estevão C. de Rezende. Cultura e poder. 2. ed. - São Paulo: Saraiva, 2007.
Complementar	GOMES, Mércio Pereira. Antropologia: ciência do homem, filosofia a cultura. São Paulo: Contexto. 2008.
	DIAS, Reinaldo. Introdução à sociologia. 2. ed. - Campinas (SP): Alínea, 2010.
	DIAS, Reinaldo. Sociologia e administração. 4. ed. - Campinas (SP): Alínea, 2009.
TÉCNICA DE COMUNICAÇÃO DIRIGIDA	
Ementa	Instrumentos de comunicação dirigida em Relações Públicas: definições, classificações e técnicas; Oralidade e discurso: teoria e prática; Cerimonial e protocolo: leis que regulamentam seu uso, importância e aplicação; Estratégias de comunicação dirigida; adequação aos tipos de públicos e objetivos organizacionais; Comunicação na Organização; mix da comunicação no contexto empresarial; peças de comunicação dirigida; motivação e liderança; comunicação interna; Instrumentos de comunicação interna.
Básica	CESCA, Cleuza G. Gimenez. Comunicação dirigida escrita na empresa: teoria e prática. 5. ed. - São Paulo: Summus, 2006.
	KUNSCH, Margarida Maria Krohling (org). Obtendo resultados com relações públicas. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2011.
	TAVARES, Maurício. Comunicação empresarial e planos de comunicação: integrando teoria e prática. 3. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.
Complementar	FORTES, Waldyr Gutierrez. Relações públicas: processo, funções, tecnologia e estratégias. 3. ed. - São Paulo: Summus, 2003.
	MEDEIROS, João Bosco. Redação empresarial. 3. ed. - São Paulo:

	Atlas, 1998.
	PINHO, J. B. Jornalismo na Internet: planejamento e produção da informação on-line. 3. ed. - São Paulo: Summus, 2003.
TEORIA POLÍTICA	
Ementa	A Visão da Ciência Política. Os Fundamentos e os Clássicos da Teoria Política; Contratualismo: o Estado Constitucional e os Direitos do Cidadão e Direitos Humanos; A concepção marxista de Estado e seus principais teóricos; Sistemas Políticos; Democracia e Liberalismo no final do século XX.
Básica	DIAS, Reinaldo. Ciência política. 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2013.
	WEFFORT, Francisco C. (Org.). Os clássicos da política: Burke, Kant, Hegel, Tocqueville, Stuart Mill, Marx. 14. ed. – São Paulo: Ática, 2007. V.2
	BONAVIDES, Paulo. Ciência política. 21. ed. - São Paulo: Malheiros, 2014.
Complementar	AZAMBUJA, Darcy. Introdução à ciência política. 9. ed. - Rio de Janeiro: Globo, 1995.
	LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. Sociologia geral. 7. ed. - São Paulo: Atlas, 1999.
	FARIAS NETO, Pedro Sabino de. Ciência política: enfoque integral avançado. São Paulo: Atlas, 2011.
CRIAÇÃO DE REDAÇÃO PARA MEIOS IMPRESSOS E ELETRÔNICOS	
Ementa	Principais comunicações escritas – estrutura, estilo, estética e linguagem. Revisão de tópicos gramaticais a partir das necessidades detectadas. Interpretação e análise crítica de artigo específico da área. Tipos de comunicação. Tipos de comunicação escrita. Revisão de tópicos gramaticais. Interpretação e análise de artigo específico da área. Tipos de comunicação escrita impressa.
Básica	CESCA, Cleuza G. Gimenez. Comunicação dirigida escrita na empresa: teoria e prática. 5. ed. - São Paulo: Summus, 2006.
	GOLD, Miriam. Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização. 4. ed. - São Paulo: Pearson, 2010.
	MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
Complementar	CIDADE, Marco Aurélio. Redação publicitária: o que faltava dizer. São Paulo: Saraiva, 2006.
	CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
	HOUAISS, Antônio. Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. 4.

	ed. - São Paulo: Moderna, 2010.
COMUNICAÇÃO DIGITAL E NOVAS MÍDIAS	
Ementa	Proporcionar um conhecimento teórico e histórico da emergência da comunicação digital nas últimas décadas do século XX e no início do século XXI; Investigar a implicação desta transformação mediática na cultura, nos indivíduos, nos grupos, nas empresas, no trabalho e na sociedade; Desenvolver a capacidade crítica e reflexiva acerca das formas emergentes da comunicação digital e dos dilemas éticos da cibercultura;
Básica	PINHO, J. B. Relações públicas na internet: técnicas e estratégias para informar e influenciar públicos de interesse. 2. ed. - São Paulo: Summus, 2003.
	RODRIGUES, Bruno. Webwriting: redação para a mídia digital. São Paulo: Atlas, 2014.
	WOLTON, Dominique. Internet, e depois?: uma teoria crítica das novas mídias. 3. ed. - Porto Alegre: Sulina, 2012.
Complementar	PRIMO, Alex. Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição. 3. ed. - Porto Alegre: Sulina, 2011.
	SANTELLA, Lúcia. Cultura das mídias. São Paulo: Razão social, 1992.
	PINHO, J. B. Jornalismo na Internet: planejamento e produção da informação on-line. 3. ed. - São Paulo: Summus, 2003.
CERIMONIAL E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	
Ementa	Conceituação de eventos. Planejamento, estruturação e gerenciamento de eventos. Evento como estratégia de comunicação. Cerimonial e protocolo: conceito, características e atribuições. Elaboração de projeto de evento e cerimonial.
Básica	ALLEN, Johnny; O'TOOLE, William; McDONELL, Ian; HARRIS, Robert. Organização e gestão de eventos. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
	WATT, David C. Gestão de eventos em lazer e turismo. Porto Alegre: Bookman, 2004.
	BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. 2. ed. - São Paulo: Aleph, 2006.
Complementar	ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2012.
	LUZ, Olenka Ramalho. Cerimonial empresarial. São Paulo: Saraiva, 2011.
	GIACAGLIA, Maria Cecília. Eventos: como criar, negociar e gerar recursos. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

ORATÓRIA E TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO EM PÚBLICO	
Ementa	Elementos gerais de uma apresentação pública. Conhecendo o público da apresentação. As distintas fases de uma apresentação pública. O papel da voz, respiração e dicção numa apresentação pública. Práticas de apresentações em público.
Básica	POLITO, Reinaldo. Assim é que se fala. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
	BLIKSTEIN, Izidoro. Como falar em público: técnicas de comunicação para apresentações. São Paulo: Ática, 2006.
	BUENO, Alexandre Marcelo; FULANETI, Oriana N. (org's.). Linguagem e Política: princípios teórico-discursivos. São Paulo: Contexto, 2013. V. 1
Complementar	BORGES, James. A arte da linguagem corporal: diga tudo o que pensa sem precisar falar. São Paulo: Saraiva, 2011.
	BORGES, James. A arte da persuasão: consiga tudo o que quer sem precisar pedir. São Paulo: Saraiva, 2011.
	POLITO, Reinaldo. Como falar corretamente e sem inibições. 85. ed. - São Paulo: Atlas, 2000.
COMUNICAÇÃO INTERNACIONAL	
Ementa	Conceito, evolução das relações internacionais. Paradigmas do idealismo, do realismo, da dependência e da interdependência. Sociedade Internacional e sociedade global. Organismos internacionais, organizações não-governamentais e empresas transnacionais. Pautas e agendas das relações internacionais contemporâneas.
Básica	BEDIN, Gilmar Antonio [et.al.]. Paradigmas das relações internacionais: idealismo-realismo-dependência-interdependência. 3. ed. - Ijuí (RS): Unijuí, 2011.
	DIAS, Reinaldo. Relações internacionais: introdução ao estudo da sociedade internacional global. São Paulo: Atlas, 2010.
	MINGST, Karen. Princípios de relações internacionais. 6. ed. - Rio de Janeiro: Campus, 2014.
Complementar	BAPTISTA, Myrian Veras. Planejamento social: intencionalidade e instrumentação. 2. ed. - São Paulo: Veras, 2010.
	MAGNOLI, Demetrio. Comércio exterior e negociações internacionais: teoria e prática. São Paulo: Saraiva, 2006.
	OLIVEIRA, Odete Maria de. Relações internacionais: estudos de introdução. 2. ed. - Curitiba: Juruá, 2004.
PLANEJAMENTO EM RELAÇÕES PÚBLICAS	

Ementa	Tipos, técnicas e etapas do planejamento. Necessidade de planejar e criar plano de ação; conteúdo de um plano de ação; projeto, programa e campanha; plano estratégico de relações públicas na comunicação integrada; controle e avaliação de resultados. Análise sobre a atuação do Profissional de Relações Públicas diante do novo panorama organizacional.
Básica	KUNSCH, Margarida M. Krohling. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. 5. ed. - São Paulo: Summus: 2003.
	TAVARES, Maurício; TAVARES, Ione Gomes. Planejamento de comunicação: curso essencial. São Paulo: Atlas, 2011.
	MINTZBERG, Henry. Ascensão e queda do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2004.
Complementar	OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico : conceitos, metodologia e práticas. 32. ed. - São Paulo: Atlas, 2014.
	KUNSCH, Margarida Maria Krohling (org). Obtendo resultados com relações públicas. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2011.
	OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 32. ed. - São Paulo: Atlas, 2014.
COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA	
Ementa	Sociedade, cidadania e comunicação. Conceito e fundamentos das relações públicas comunitárias. Frentes de atuação das relações públicas comunitárias. Estratégias e instrumentos das relações públicas comunitárias e étnico-raciais, diversidade e inclusão social; os direitos humanos; a responsabilidade socioambiental nas comunidades.
Básica	WEY, Hebe. O processo de relações públicas. 4. ed. - São Paulo: Summus, 1986.
	KUNSCH, Margarida Maria Krohling (org). Obtendo resultados com relações públicas. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2011.
	FORTES, Waldyr Gutierrez. Relações públicas: processo, funções, tecnologia e estratégias. 3. ed. - São Paulo: Summus, 2003.
Complementar	FARIAS, Luiz Alberto de. A literatura de relações públicas: produção, consumo e perspectivas. São Paulo: Summus, 2004.
	VIEIRA, Roberto Fonseca. Relações públicas: opção pelo cidadão. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.
	PERUZZO, Círcia Krohling. Relações públicas no modo de produção capitalista. São Paulo: Cortez, 1981.
PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO	
Ementa	Conceitos de Psicologia. Principais teorias e correntes da psicologia. A comunicação e o processo de socialização; Elementos e

	conceitos de psicologia aplicáveis no campo da comunicação. Processos psicológicos básicos (percepção, aprendizagem, motivação, emoção); Fatores que interferem na comunicação interpessoal e de grupos; Introdução e definição de Relações Humanas; Diferenças Individuais: autoconhecimento e aceitação do outro; Técnicas: saber, ouvir e saber falar; O indivíduo, o indivíduo e o grupo, o indivíduo e o trabalho; Negociação e Administração de Conflitos.
Básica	BOCK, Ana Mercedes Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. 14. ed. - São Paulo: Saraiva, 2008.
	SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações. 4. ed. - São Paulo: Saraiva, 2012.
	WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 61. ed. - Petrópolis: Vozes, 2007.
Complementar	AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. Psicologia aplicada a administração: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2005.
	PERVIN, Lawrence A.; JOHN, Oliver P. Personalidade: teoria e pesquisa 8. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2004.
	WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. Relações humanas na família e no trabalho. 56. ed. - Petrópolis: Vozes, 2011.
TÉCNICAS DE RÁDIO	
Ementa	História do rádio no Brasil e no mundo. Processo de evolução da radiodifusão no Brasil. Radio jornalismo. Elaboração, produção e operação de programa de rádio. Roteiro, locução, entrevistas e edição radiofônica.
Básica	MCLEISH, Robert. Produção de rádio. um guia abrangente de produção radiofônica. 3. ed. - São Paulo: Summus, 2001.
	FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014.
	CÉSAR, Cyro. Como falar no rádio: prática de locução AM e FM. 10. ed. - São Paulo: Summus, 2009.
Complementar	VIGIL, José Ignacio López. Manual urgente para radialistas apaixonados. 2. ed. - São Paulo: Paulinas, 2004.
	Serviço à Pastoral da Comunicação. Rádio: a arte de falar e ouvir: laboratório. 3. ed. - São Paulo: Paulinas, 2009.
	MACHADO, Arlindo ;Magri, Caio ;Massagão, Marcelo. Rádios livres : a reforma agrária no ar. 2. ed. - São Paulo: Brasiliense, 1987.

TEORIA E PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA	
Ementa	Conceituações gerais – introdução aos conceitos de pesquisa de opinião pública e mercado. O papel do pesquisador e sua relação com o decisor e a importância da pesquisa. Pesquisa de opinião como função das Relações Públicas. A utilização das pesquisas de opinião pública e mercado como ferramenta da atividade de Relações Públicas. AS etapas de um projeto de pesquisa de opinião pública. Escolha e aplicação da metodologia adequada e análise. Representação dos resultados.
Básica	DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2006.
	KUNSCH, Margarida M. Krohling. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. 5. ed. - São Paulo: Summus: 2003.
	RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. - São Paulo: Atlas, 1999.
Complementar	FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
	TUZZO, Simone Antoniaci. Deslumbramento coletivo: opinião pública, mídia e universidade. São Paulo: Annablume, 2009.
	WHITE, Oriana Monarca; HERLINGER, Maximiliano; PERDIGÃO, Dulce Mantella. Teoria e prática da pesquisa aplicada. Rio de Janeiro: Campus, 2012.
TÉCNICAS E PRODUÇÃO DE TELEVISÃO E AUDIOVISUAL	
Ementa	A constituição da linguagem audiovisual para Televisão. Técnicas para o domínio das imagens em movimento e a construção de sentido. Redação e noções de edição de programas de TV. Estudo da estética audiovisual, a influência do Cinema na TV.
Básica	MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. 6. ed. São Paulo: SENAC, 2014.
	Marcondes Filho, Ciro. Televisão : a vida pelo vídeo. 4. ed. - São Paulo: Abril, 1990.
	ZETTL, Herbert. Manual de produção de televisão. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
Complementar	Jornal Nacional: a notícia faz história / Memória Globo. 12. ed. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
	LUCENA, Luiz Carlos. Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo: Summus, 2011.
	ARBEX, José. O poder da tv. São Paulo: Malheiros, 2008.
PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO GRÁFICA	

Ementa:	Recursos de produção gráfica. Etapas e desenvolvimento de um projeto gráfico; tipografia, sistemas de composição. O uso de imagens. A arte final. A escolha do papel e os processos de impressão. Papel, tipologia, separação de cores, chapas de impressão, impressão (direta e indireta), fotolitos, provas; características de layout de página e diagramação. Conceitos de estética e percepção visual; introdução aos programas de editoração eletrônica.
Básica	COLLARO, Antônio Celso. Produção gráfica: arte e técnica na direção de arte. 2. ed. - São Paulo: Pearson, 2012.
	WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual. 3. ed. - São Paulo: Callis, 2009.
	MARTINS, Zeca. Propaganda é isso aí : um guia para novos anunciantes e futuros publicitários. São Paulo: Atlas, 2010.
Complementar	BERTOMEU, João Vicente Cegato (org.). Criação visual e multimídia. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
	BAER, Lorenzo. Produção gráfica. 6. ed. - São Paulo: Senac São Paulo, 2005.
	SILVA, Rafael Souza. Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa. 2. ed. - São Paulo, Summus, 1985.
ESTATÍSTICA	
Ementa	Introdução à Estatística. Representação gráfica de séries estatística. Medida de Assimetria e Curtos. Distribuição de Freqüência. Medidas de Tendência Central. Medida de Dispersão. Números Índice. Noções de Probabilidade. Regressão e Correlação.
Básica	LEVIN, Jack. Estatística aplicada a ciências humanas. 2. ed. - Harbra, 1987.
	FREUND, John E. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade. 11. ed. - Porto Alegre: Bookman, 2006.
	DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. Estatística aplicada. 3. ed. - São Paulo: Saraiva, 2010.
Complementar	SILVA, Ermes Medeiros da Silva [et al.]. Estatística: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.
	BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, Pedro. Estatística básica. 7. ed. - São Paulo: Saraiva, 2012.
	FONSECA, Jairo Simon. Curso de estatística. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 1996.
ASSESSORIA E CONSULTORIA DE COMUNICAÇÃO	
Ementa	Empreendedorismo; Protagonismo Individual/Engajamento; As Organizações Contemporâneas; Estruturas Organizacionais na

	Comunicação; Elementos do Planejamento Sistemático de Relações Públicas; Consultoria e Assessoria de Comunicação & Relações Públicas ; Estruturação de Agências de Consultoria e/ou Assessoria em Comunicação & Relações Públicas; Públicos Estratégicos; Mídia e sua influência na formação da opinião dos diversos públicos; Relações com a Imprensa.
Básica	CHINEM, Rivaldo. Assessoria de imprensa : como fazer. 3. ed. - São Paulo: Summus, 2003.
	MAFEI, Maristela. Assessoria de Imprensa: como se relacionar com a Mídia. 5. ed. - São Paulo: Contexto, 2015.
	FERRARETTO, Luiz Artur; KOPPLIN, Elisa. Assessoria de imprensa: teoria e prática. 5. ed. - São Paulo: Summus, 2009.
Complementar	DUARTE, Jorge (org.). Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.
	LORENZON, Gilberto; MAWAKDIYE, Alberto. Manual de assessoria de imprensa. 3. ed. - Campos do Jordão (SP) : Mantiqueira, 2013.
	SCHAUN, Angela, RIZZO, Esmeralda. Agências de comunicação: teoria e prática. São Paulo: Expressão e Arte, 2009.
PRÉ – PROJETO DE COMUNICAÇÃO	
Ementa	Planejamento do projeto de pesquisa em comunicação. Delimitação do objeto de pesquisa. Metodologia e referencial teórico. Discernimento entre monografia, artigo científico e trabalho prático. Estudo de caso, pesquisa bibliográfica, planejamento do tema para o problema de comunicação de um cliente real.
Básica	COLLARO, Antônio Celso. Produção gráfica: arte e técnica na direção de arte. 2. ed. - São Paulo: Pearson, 2012.
	WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual. 3. ed. - São Paulo: Callis, 2009.
	MARTINS, Zeca. Propaganda é isso aí : um guia para novos anunciantes e futuros publicitários. São Paulo: Atlas, 2010.
Complementar	KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 33. ed. - Petrópolis: Vozes, 2013.
	FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 5. ed.- São Paulo: Saraiva, 2006.
	ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.
COMUNICAÇÃO MERCADOLÓGICA	
Ementa	Conceito, importância e função da comunicação mercadológica no cenário empresarial. Ferramentas da comunicação mercadológica: propaganda e publicidade, relações públicas, promoção de vendas e merchandising, venda pessoal, marketing direto. Imagem e construção de Marca. A função da comunicação mercadológica na construção da imagem organizacional. Comunicação mercadológica e internet. Responsabilidade Social. Planejamento de Comunicação Mercadológica.

Básica	ANDERSON, Chris. A cauda longa: do mercado de massa para o mercado de nicho. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
	LUPETTI, Márcia. Gestão estratégica da comunicação mercadológica - planejamento. 2. ed. - São Paulo: Cengage Learning, 2014.
	KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 14. ed. - São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
Complementar	YANAZE, Mitsuru Higuchi. Gestão de marketing e comunicação: avanços e aplicações. 2. ed. - São Paulo: Saraiva, 2011.
	OGDEN, James R.; CRESCITELLI, Edson. Comunicação integrada de marketing. 2. ed. - São Paulo: Pearson, 2008.
	DIAS, Sergio Roberto (coord.). Pesquisa de mercado. São Paulo: Saraiva: 2011.
COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	
Ementa	A Comunicação Organizacional, sua administração, seu papel e sua integração, abordando seu surgimento, evolução, histórico, conceitos. Aplicações, abrangência, fundamentos, produção científica, paradigmas e perspectivas. A Comunicação Interna, como parte do composto de Comunicação Integrada nas organizações, é tratada em termos de processos, níveis de análise, percepções, barreiras, fluxos, redes e meios de Comunicação tradicionais e inovadores.
Básica	KUNSCH, Margarida Maria. Comunicação organizacional: histórico, fundamentos e processos. São Paulo: Saraiva, 2009. V. 1
	TORQUATO, F. Gaudêncio. Tratado de comunicação organizacional e política. 2. ed. - São Paulo: Cengage Learning, 2011.
	BUENO, Wilson da Costa. Comunicação empresarial: alinhando teoria e prática. Barueri: Manole, 2014.
Complementar	MATOS, Gustavo Gomes de. Comunicação empresarial sem complicação. 3. ed. - Barueri (SP): Manole, 2014.
	KUNSCH, Margarida Maria. Comunicação organizacional: linguagem, gestão e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2009. V. 2
	TAVARES, Maurício. Comunicação empresarial e planos de comunicação: integrando teoria e prática. 3. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.
LABORATÓRIO DE RELAÇÕES PÚBLICAS	
Ementa	Processo de articulação através da teoria e prática, desenvolvendo habilidades complementares ao processo ensino aprendizagem, aproximar os conhecimentos acadêmicos com as práticas do mercado, incentivando potencialidades individuais.
Básica	CESCA, Cleusa G. Gimenes. (org). Relações públicas e suas interfaces. São Paulo: Summus, 2006.
	DUARTE, Jorge (org.). Assessoria de imprensa e relacionamento

	com a mídia: teoria e técnica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
	SCHAUN, Angela, RIZZO, Esmeralda. Agências de comunicação: teoria e prática. São Paulo. Expressão e Arte, 2009.
Complementar	MARCONI, Joe. Relações públicas: o guia completo. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
	YANAZE, Mitsuru Higuchi. Gestão de marketing e comunicação: avanços e aplicações. 2. ed. - São Paulo: Saraiva, 2011.
	KUNSCH, Margarida Maria Krohling (org). Obtendo resultados com relações públicas. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2011.
RELAÇÕES PÚBLICAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL	
Ementa	Conceitos centrais: globalização, organização, ética, cidadania, os direitos humanos; responsabilidade social/cidadania corporativa, responsabilidade ambiental. Movimentos sociais. Relações Públicas comunitárias: conceitos, abrangência e casos. Relações Públicas, Terceiro Setor e ONGs no Brasil. Balanço Social. As Relações Públicas no contexto da responsabilidade social: intermediando parcerias entre o público e o privado. Atividade prática de responsabilidade social, diversidade e inclusão social no ambiente organizacional;
Básica	ZARPELON, Márcio Ivanor. Gestão e responsabilidade social: CM ISO 26.000 Sustentabilidade, Modelo Ethos e MEG. 2. ed. - Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.
	ASHLEY, Patrícia Almeida (coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios. 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.
	VIEIRA, Roberto Fonseca. Relações públicas: opção pelo cidadão. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.
Complementar	HENRIQUES, Márcio Simeone (org.). Comunicação e estratégias de mobilização social. 2. ed. - Belo Horizonte: Autêntica, 2007
	FREITAS, Ricardo Ferreira; LUCAS, Luciane (org). Desafios contemporâneos em comunicação: perspectivas de relações públicas. São Paulo: Summus. 2002.
	DIAS, Genebaldo Freire. Pegada ecológica e sustentabilidade humana. São Paulo: Gaia, 2006.
GERENCIAMENTO DE CRISES	
Ementa	Processos de construção de imagem empresarial. Conceitos de poder e de imagem. O Poder nas organizações. Comunicação como poder nas organizações. Influência nas organizações pela comunicação. A Imagem Empresarial e a Comunicação Integrada. Gerenciamento de Crises empresariais. Gerenciamento

	de crise na comunicação pública. Plano de contingência de crise e como medir e avaliar os impactos negativos na mídia
Básica	NEVES, Roberto de Castro. Crises empresariais com a opinião pública: como evitá-las e administrá-las. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.
	NEVES, Roberto de Castro. Comunicação empresarial integrada: como gerenciar: imagem, questões públicas, comunicação simbólica, crises empresariais. 3. ed. - Rio de Janeiro: Mauad, 2009.
	ROSA, Mário. A reputação na velocidade do pensamento. São Paulo: Geração Editorial, 2006.
Complementar	BUENO, Wilson da Costa. Comunicação empresarial: alinhando teoria e prática. Barueri: Manole, 2014.
	ROSA, Mário. A era do escândalo: lições, relatos e bastidores de quem viveu as grandes crises de imagem. São Paulo: Geração Editorial, 2004.
	TORQUATO, F. Gaudêncio. Tratado de comunicação organizacional e política. 2. ed. - São Paulo: Cengage Learning, 2011.
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
Ementa	Elaboração de Trabalho e Conclusão de Curso. Desenvolvimento e orientação dos projetos de pesquisa. Técnicas de apresentação e defesa. Avaliação de projeto.
Básica	DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2006.
	CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica. 6. ed. - São Paulo: Pearson, 2007.
	FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 5. ed.- São Paulo: Saraiva, 2006.
Complementar	CHAVES, Lucio Edi [et al.]. Chaves. Gerenciamento da comunicação em projetos. 3. ed. - Rio de Janeiro: FGV, 2014.
	GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.
	Severino, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. - São Paulo: Cortez, 2007.
LEGISLAÇÃO E ÉTICA EM RELAÇÕES PÚBLICAS	
Ementa	Conceitos de Ética, Moral. Cidadania, política, poder e soberania. O direito da comunicação. Responsabilidade penal e civil na comunicação. A imagem e a verdade e o profissional de Relações Públicas. A ética das Relações Públicas. A função Social das Relações Públicas e de seu profissional na sociedade contemporânea. Ética, moral e comportamento. Ética profissional e empresarial: códigos. Legislação e regulamentação da profissão

	Relações Públicas. Entidades e associações de classe, os direitos humanos; dilemas éticos; ética nas comunicações; responsabilidade socioambiental empresarial.
Básica	KOSOVSKI, Ester. Ética na comunicação. 4. ed. - Rio de Janeiro: Mauad, 2008.
	SANTOS, Boaventura Souza. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. 8. ed. - São Paulo: Cortez, 2013.
	PLAISANCE, Patrick Lee. Ética na comunicação: princípios para uma prática responsável. Porto Alegre: Penso, 2011.
Complementar	BARROS FILHO, Clóvis de. Ética na comunicação. 6. ed. - São Paulo: Summus, 2008.
	VIEIRA, Roberto Fonseca. Relações públicas: opção pelo cidadão. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.
	VALLS, Álvaro L. M. O que é ética. 9. ed. - São Paulo: Brasiliense, 1994.

48. GABINETE DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL – TI

Possui sala única no próprio bloco D, com sala para realização de reuniões, equipada com 05 (cinco) microcomputadores interligados a rede internet, acesso wireless (rede sem fio), 01(uma) impressora, mesas, cadeiras e ar condicionado.

49. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

Possui sala única no próprio bloco D, com sala para realização de reuniões, equipada com 02 (dois) microcomputador interligado a rede internet, acesso wireless (rede sem fio), 01 (uma) impressora, mesas, cadeiras e ar condicionado.

50. SALA DOS PROFESSORES

As instalações para docentes possuem sala única no próprio bloco, com espaço para realização de reuniões, equipada com 04 (quatro) microcomputadores interligados a rede internet, acesso *wireless* (rede sem fio), 01(uma) impressora, mesas, cadeiras, poltronas, armários, TV e ar condicionado.

51. SALAS DE AULA

O curso de Relações Públicas possui suas salas de aula no Bloco D e estão equipadas com ar condicionado, quadro branco, data show e carteiras.

52. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

As TIC implantadas no processo de ensino-aprendizagem intencionam executar, de maneira excelente, o projeto pedagógico do curso.

De acordo com Moran (2007) “a televisão, o cinema e o vídeo, CD ou DVD - os meios de comunicação audiovisuais - desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante”.

Passam continuamente informações, interpretadas; mostram modelos de comportamento, ensinam linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros. As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes.”

O ambiente virtual de aprendizagem pode favorecer essa nova forma de avaliar por meio do incentivo à interação e através das ferramentas síncronas e assíncronas oferecidas no ambiente: fóruns, e-mails, chats, lista de discussão, palestras, etc. Elas devem proporcionar um ambiente propício à aprendizagem colaborativa e construção coletiva. As TICs na educação superior permitem mostrar várias formas de captar e mostrar o mesmo objeto, representando-o sob ângulos e meios diferentes: pelos movimentos, cenários, sons, integrando o racional e o afetivo, o dedutivo e o indutivo, o espaço e o tempo, o concreto e o abstrato.

Neste contexto, o curso de Relações Públicas, incorpora continuamente as TICs nas suas diversas disciplinas, aonde é possível interagir por meio eletrônico com os alunos através de mensagens, avisos, posts, discussões, postagem dos planos de ensino e das aulas estruturadas. Docentes e alunos participam, de forma colaborativa, por meio da construção coletiva, do processo de aprendizagem dos

conteúdos curriculares e pesquisas adicionais de temas correlatos.

53. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O CIESA, com sua política de desenvolvimento de um ensino de qualidade, não poderia deixar de oferecer aos seus alunos e professores a ferramenta de trabalho própria aos tempos modernos. Assim, a IES investiu e investe permanentemente na montagem de laboratórios de informática, nos quais a comunidade acadêmica poderá ter disponível a ferramenta atual que lhes torne acessível instrumentos de pesquisa virtual, bem como mecanismos de trabalho que potencializem as possibilidades profissionais, no caso, dos bacharéis em Relações Públicas.

Para tanto, o CIESA conta com moderno Laboratório de Informática disponível para a utilização pelos alunos, com acesso a redes virtuais de informação e de dados, bem como, um completo sistema informatizado, contendo as ferramentas de trabalho próprias ao desempenho das funções.

Dessa forma, o CIESA pretende, ao mesmo tempo em que se conecta e vincula seus corpos docente e discente aos modernos apoios informatizados, permitir que os serviços que presta à comunidade – seja por meio de práticas de ensino, seja por meio de atividades de extensão – tenham a melhor qualidade, tanto no sentido da presteza de sua prestação, quanto na qualidade dos meios e resultados.

54. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é parte integrante e essencial na formação do Bacharel em Relações Públicas. É o lócus apropriado onde o aluno treina seu papel profissional, caracterizando-se, portanto, numa dimensão do ensino aprendizagem operacional, dinâmica, criativa, que proporciona oportunidades educativas que levam a reflexões dos modos de ação profissional e de sua intencionalidade, o que toma consciente de sua ação.

O Estágio Supervisionado tem uma carga horária de 300 horas. É desenvolvido em organizações devidamente constituídas sob a orientação de um professor e de um supervisor no campo de trabalho (orientador na empresa ou

organização).

54.1 Natureza e formas de Estágio

- a) **ESTÁGIO CURRICULAR (OBRIGATÓRIO):** está previsto na estrutura curricular do curso de Relações Públicas, sendo considerado, essencial, não permitindo regime de dependência e que deverá ser realizado pelo aluno na 4ª série, sob a orientação de um professor (supervisor acadêmico) e de um supervisor (orientador) no campo de estágio, resultando em Relatório de Estágio. “Trata-se de atividade curricular de caráter obrigatório, para promover o aluno ao grau de Bacharel em Relações Públicas, e deverá ser realizado em organizações e instituições devidamente credenciadas, conforme previsto na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e em conformidade com o Regulamento Geral de Estágio Supervisionado do Centro Integrado de Ensino Superior do Amazonas – CIESA.
- b) **ESTÁGIO VOLUNTÁRIO (NÃO OBRIGATÓRIO):** Trata-se de atividade acadêmica não prevista no Currículo do Curso, podendo ser realizado desde a 2ª série do curso pelos alunos regularmente matriculados, não substituindo, porém, o estágio curricular obrigatório. O estágio voluntário visa proporcionar ao aluno uma experiência acadêmico-profissional de forma que a relação teoria e prática sejam compatíveis com o contexto básico da profissão de Relações Públicas.

54.2 Campos de Estágios

As empresas do setor privado, órgãos públicos e demais instituições oficiais governamentais e não governamentais, que disponham de infraestrutura básica para o aprendizado do aluno na sua área de formação profissional.

O Estágio Curricular Supervisionado implantado está regulamentado e institucionalizado, buscando considerar de maneira excelente, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: existência de convênios, formas de apresentação, orientação, supervisão e coordenação. O Curso Relações Públicas elaborou seu próprio **Manual de Estágio Supervisionado** com a finalidade de orientar o aluno,

descrevendo as dinâmicas de orientação, prática, supervisão e avaliação do estágio, existência de convênios, formas de apresentação, orientação, supervisão e coordenação.

O Estágio Supervisionado tem uma carga horária de 300 horas/ano, é desenvolvido em organizações devidamente constituídas sob a orientação de um professor e de um supervisor no campo de trabalho (orientador na empresa).

O Curso de Relações Públicas do CIESA mantém Convênios com diversas Organizações Públicas e Privadas onde o aluno pode realizar seu estágio.

54.3. Existência de Convênios

Para realização do estágio curricular do curso de Relações Públicas a instituição pactuou CONVÊNIOS diversos, com instituições públicas e privadas, governamentais e não governamentais, filantrópicas ou com fins lucrativos, cujos contratos e termos de compromisso são arquivados e disponibilizados pela direção da instituição.

54.4. Orientação e Supervisão

Quanto à ORIENTAÇÃO e SUPERVISÃO do Estágio Supervisionado no Curso de Relações Públicas o aluno é orientado e supervisionado pelos professores de estágio que possuem a responsabilidade de acompanhar as questões relacionadas à prática da profissão, bem como as questões pertinentes a comportamentos, frequência ou qualquer outro assunto que exija colaboração das partes envolvidas.

54.5. Coordenação

A Coordenação do Estágio é exercida pela Coordenação do Curso – é função da Coordenação do estágio supervisionado no curso de Relações Públicas realizar os contatos com as instituições conveniadas, definir os professores e pactuar os preceptores nos diferentes cenários de desenvolvimento das atividades, realizando o acompanhamento destes e dos seus respectivos estagiários, bem como a avaliação dos relatórios finais elaborados pelos alunos e corrigidos pelos orientadores e

supervisores.

54.6. Avaliação

A AVALIAÇÃO do desempenho do estagiário é realizada de forma contínua e sistemática, durante o desenvolvimento de todo o estágio, envolvendo a análise dos aspectos técnico-científicos, sociais e humanos da profissão. Deve ser observado pelo orientador o grau de aproveitamento técnico profissional, a frequência às atividades programadas, o cumprimento das atividades estabelecidas, a ética e o relacionamento pessoal, a entrega dos diários de campo, relatórios parciais e do relatório final de estágio.

55. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares constituem-se em um dos espaços flexíveis da matriz curricular, destinada a aprimorar a formação acadêmica do aluno na relação entre teoria e prática, em acréscimo às atividades curriculares.

As Atividades Complementares previstas para a integralização do currículo deverão ser cumpridas pelos discentes em conformidade ao Regulamento de Atividades Complementares, no qual vêm especificados todos os elementos que lhe são peculiares e são coordenadas pelas respectivas Coordenações de Curso que respondem pela proposta do Plano de Atividades Complementares a ser desenvolvido pelo Curso.

A flexibilização curricular promovida pelas Atividades Complementares dá maior autonomia ao aluno na personalização de sua formação, mediante a realização de atividades extracurriculares, permitindo o contato com as áreas de conhecimento de seu maior interesse.

O detalhamento das atividades complementares, das respectivas cargas admitidas, bem como da forma de validação destas, pode ser encontrado no Regulamento das Atividades Complementares do Curso.

O aluno do Curso de Relações Públicas do CIESA deverá cumprir uma carga horária obrigatória de 300 horas. O cumprimento destas atividades poderá ser feita através de atividades desenvolvidas em órgãos públicos federais, estaduais, municipais, empresas privadas, tais como: organização de congressos, exposições,

seminários e feiras, etc.

O Curso de Relações Públicas vem promovendo, através do seu corpo discente, visitas técnicas, exposições e seminários, para aproximar mais a sala de aula da realidade do setor, proporcionando condições de aperfeiçoamento acadêmico, pessoal e profissional através da aplicabilidade de seus conhecimentos teóricos e humanos em atividades práticas do mercado de trabalho.

Os eventos acadêmicos do Curso de Relações Públicas do CIESA têm como objetivo integrar os acadêmicos, a comunidade empresarial e profissional da área para discutirem temas atuais, apresentação de produções técnico-científicas, atualização e aperfeiçoamento do currículo, transmitindo uma visão transdisciplinar da atividade.

Algumas atividades complementares desenvolvidas pelo curso:

- Meeting de Relações Públicas, para atualizar e intensificar o conhecimento no processo de aprendizagem, relacionando a teoria as atividades práticas do Curso no assunto Cerimonial e organização de eventos;
- Projeto dia da Responsabilidade Social, para desenvolver atividades sociais no Abrigo Moacyr Alves e Lar Batista Jannel Doyle;
- Projeto Comunique-se, que busca divulgar o curso de Relações Públicas através de palestras em escolas de ensino médio da rede pública de Manaus;
- Projeto de Relações Públicas com a comunidade , projeto interdisciplinar onde os acadêmicos desenvolvem ações voltadas para a responsabilidade social, sustentabilidade, educação e preservação ambiental.

56. REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I DOS OBJETIVOS

Art.1º. As Atividades Complementares compreendem as ações desenvolvidas com o propósito de aprimorar e plenificar a formação acadêmica do aluno, somando-se às atividades curriculares, e se propõem a:

I – Flexibilizar o currículo, propiciando ao aluno personalizar o curso, no que se

refere à parte extracurricular, permitindo o contato com as áreas de conhecimento de seu maior interesse.

II – Fomentar o enriquecimento interdisciplinar da trajetória acadêmica do aluno, proporcionando uma profissionalização mais útil à sociedade amazonense.

Parágrafo único. É obrigatório o cumprimento da carga horária das atividades complementares em conformidade à estrutura curricular do curso e nos termos deste Regulamento.

CAPÍTULO II DOS GRUPOS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 2º. As Atividades Complementares, para o fim de garantir a necessária interdisciplinaridade e respectivos limites de horas, estão classificadas nos grupos, a saber:

Atividades do Grupo 1;

Atividades do Grupo 2.

I – As atividades do Grupo 1 compõem-se de:

- a) Disciplinas oferecidas por outros cursos do CIESA, desde que haja vaga e compatibilidade de horário;
- b) Disciplinas oferecidas pelo próprio Curso, mas não previstas em seu currículo pleno;
- c) Cursos realizados em outras instituições em quaisquer áreas do conhecimento, inclusive alusivos à Língua Portuguesa e ou idiomas estrangeiros e atividades artísticas;
- d) Exercício de monitoria.

II – As atividades do Grupo 2 compõem-se de:

- a) Cursos de atualização realizados pelo CIESA;
- b) Aperfeiçoamento acadêmico: participação em seminários, palestras, júris simulados, congressos, conferências, encontros e defesas de monografias, dissertações e teses, concursos de monografias e outros similares;
- c) Participação em programas de voluntariado: atuação regular em campanhas e projetos sociais, credenciados pelo Centro Universitário, aos alunos

voluntários cadastros pelo Centro.

- d) Estágios extracurriculares desde que previamente conveniados com o CIESA;
- e) Participação ou realização de quaisquer outras atividades que guardem correlação com o curso;
- f) Participação em sessões de vídeos temáticos;
- g) Visitas técnicas: atividades voltadas para o conhecimento de empresas ou instituições da futura área de atuação do aluno.
- h) Oficinas práticas: atividades para desenvolvimento de habilidades voltadas às diversas técnicas e procedimentos inerentes à profissão escolhida.
- i) Apresentação de produtos ou serviços de empresas: participação em apresentações de produtos e/ou serviços, técnicas e tecnologias, por parte de empresas convidadas, com as finalidades de manter a comunidade acadêmica atualizada.
- j) Vivência profissional: trabalho ou estágio na área de sua formação.
- k) Projetos de treinamento profissional/comunitário: observação ou realização de atividades práticas, dentro ou fora do Centro Universitário, sob orientação de professor ou profissionais, resultando na prestação de serviços comunitários.
- l) Aluno voluntário: atividade especial de suporte na organização e execução das atividades complementares, dentro do horário em que cursa as disciplinas que tenham afinidade com a atividade.
- m) Representação em entidades estudantis e participação em órgãos colegiados.

CAPÍTULO III

DA COORDENAÇÃO

Art. 3º. As Atividades Complementares serão coordenadas pela Coordenação do Curso.

Art. 4º. Compete à Coordenação do Curso em relação às Atividades Complementares:

- a) Propor o Plano de Atividades Complementares a ser desenvolvido pelo Curso;
- b) Coordenar a execução das Atividades Complementares, realizadas na forma deste Regulamento;
- c) Controlar o cumprimento da carga horária, especificando a exigência de

- certificado de frequência e participação, declarações, carga horária cumprida e outros;
- d) Analisar os documentos apresentados pelo aluno para comprovar a realização de cada atividade complementar, decidindo pela sua aceitabilidade;
 - e) Divulgar, entre os alunos, a realização de eventos;
 - f) Apresentar Relatório Anual das Atividades Complementares;
 - g) Encaminhar, até 20 de dezembro de cada ano letivo, o relatório discriminando a carga horária cumprida por aluno, para efeito de integralização das Atividades Complementares.

CAPÍTULO IV DO REGISTRO

Art. 5º. O Registro das Atividades Complementares pode ser feito a qualquer tempo.

Art. 6º. Para o cômputo das Atividades Complementares, o aluno deverá apresentar requerimento em formulário padrão, instruído com os originais dos respectivos certificados, ou de outros documentos comprobatórios, contendo a descrição e o tipo de atividade, o período de realização e a carga horária correspondente.

Parágrafo único. Os documentos comprobatórios das atividades complementares serão arquivados junto à Secretaria Acadêmica do CIESA, ao término de cada ano letivo.

CAPÍTULO V DO APROVEITAMENTO

Art. 7º. O requerimento do aluno solicitando o aproveitamento das Atividades Complementares deverá ser analisado pelo Coordenador do curso e, sendo deferido, as horas serão creditadas no sistema acadêmico de dados.

Art. 8º. O aluno deverá requerer, na Secretaria Geral do CIESA, a averbação do cumprimento das Atividades Complementares, quando da conclusão do total da carga horária estabelecida no currículo.

Art. 9º. Anualmente o aluno deverá integralizar no mínimo 50% da carga horária total das atividades complementares constantes do currículo do curso.

Art. 10. Será feito o aproveitamento, até o limite de 40% da carga horária, por atividade complementar.

CAPÍTULO VI DAS EXIGÊNCIAS PARA APROVEITAMENTO

Art 11. Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das atividades complementares:

Atividade	Requisitos
Visitas Técnicas	Atestado de participação e apresentação do relatório
Congressos, seminários e júris simulados de que tenha participado. Conferências e palestras de que participou	Certificado de participação e apresentação de relatório Certificado de participação e apresentação de relatório
Atividades assistidas Disciplinas cursadas Participação em programas de voluntariado Realização de estágios extracurriculares	Atestado de participação e apresentação de relatório Aprovação na disciplina Atestado de participação no programa, assinado e carimbado pela pessoa responsável pelas informações, contendo as atividades realizadas e a carga horária. Atestado de realização do estágio e apresentação de relatório
Participação em concursos de monografias Oficinas práticas	Monografia elaborada Certificado de participação e apresentação de relatórios
Apresentação de produtos ou serviços de empresas	Atestado de participação e apresentação de relatório.
Vivência profissional	Declaração em papel timbrado da Instituição, assinada e com o carimbo do responsável pelas informações, Especificando as atividades desenvolvidas e a carga horária do trabalho.
Projetos de treinamento profissional/comunitário	Atestado de participação, em papel timbrado da Instituição, assinado e carimbado pela pessoa responsável pelas informações, contendo as atividades realizadas e carga horária. Apresentação de relatórios.
Aluno voluntário	Atestado de participação na organização e execução das atividades complementares e apresentação de relatórios.
Exercício de monitoria	Certificado de monitoria
Representação em entidades estudantis e/ou participação em órgãos colegiados.	Ata de posse e declaração de frequência e participação.

Parágrafo único. As atividades Complementares de que trata este Regulamento, para efeito de aproveitamento, são as desenvolvidas no durante a realização do Curso, não sendo permitida a acumulação em série única.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12. Cabe à Coordenação do Curso resolver as questões suscitadas na implementação deste Regulamento, preservando o princípio da flexibilidade previsto nas Atividades Complementares.

Art. 13. Este Regulamento entra em vigor nesta data.

57. PROGRAMA DE MONITORIA

O Programa de Monitoria do CIESA destina-se à capacitação discente para a prática da docência, mediante a realização de um trabalho cooperativo de monitoria em atividades pedagógicas específicas. O programa de monitoria consiste em atividade complementar, na qual os alunos regulares dos Cursos de graduação do CIESA, selecionados na forma de regulamento específico, realizam atividades de ensino, pesquisa e extensão sob permanente supervisão e orientação docente.

A função de monitor possibilita a inserção do discente no processo de ensino aprendizagem, encaminhando-o para a vocação docente, bem como para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão.

58 REVISTA DO CIESA

O CIESA mantém uma Revista Online que se destina à divulgação oficial de trabalhos técnicos, trabalhos forenses, resenhas, resultados de pesquisas e projetos de extensão, bem como de divulgação de jurisprudências relevantes em matérias de interesse de disciplinas componentes do currículo, elaborados pelos docentes do CIESA.

Da mesma forma, a Revista poderá divulgar, também, artigos de discentes, aprovados previamente por professor da área. Toda a regulamentação encontra-se em documento normativo específico que vem anexo ao presente Projeto.

59. BIBLIOTECA

O CIESA disponibiliza investe constantemente na ampliação de seu acervo bibliográfico. Assim, de acordo com a receita destinada para esse fim, as aquisições

para o desenvolvimento e atualização do mesmo são feitas no decorrer do ano, levando-se em conta não só bibliografia básica dos cursos, mas também as sugestões do corpo docente, alunos e da bibliotecária, que para isso conta com catálogos de editores, internet, listas e boletins de universidades de outras regiões do país.

Política e Facilidade de Acesso ao Material Bibliográfico.

A unidade de informação André Araújo utiliza-se do sistema de auto consulta através de dois micros computadores disponíveis para consulta, com acompanhamento de funcionários treinados para dirimir dúvidas sobre a utilização do sistema.

De posse da referência da obra desejada, o usuário preenche formulário próprio, dirigir-se ao balcão de atendimento para a localização e recebimento da mesma.

Em caso de empréstimo domiciliar, o usuário é encaminhado ao setor de empréstimo.

Como facilidade adicional aos alunos e a comunidade em geral, nosso acervo está disponível para consulta na INTERNET endereço www.ciesa.br todos os materiais disponíveis no acervo estão disponíveis para consulta. Todas as consultas se baseiam na lógica booleana.

Empréstimos

A biblioteca permite acesso ou empréstimo a toda comunidade acadêmica e funcionários, mediante um cadastro contendo dados pessoais e acadêmicos que permite expedição de carteiras como instrumentos de identificação e controle.

Cada usuário tem o direito ao empréstimo de três obras no máximo, sendo que o prazo de devolução é de três dias no máximo. Os livros quando devolvidos na data certa, poderão ter seus empréstimos renovados, desde que a obra não esteja reservada para outro leitor e que não seja muito procurada.

O acervo está totalmente identificado com etiquetas de código de barra, o que agiliza o processo de empréstimo. Para recibo, utilizamos impressora de bobina, o que elimina todas as anotações manuscritas no processo de empréstimo.

- Empréstimo
- Devolução
- Atraso
- Reserva
- Mostra
- Verifica
- Saída

60. ATENDIMENTO AOS DISCENTES/ DOCENTES

60.1 Assessoria Pedagógica

A Assessoria Pedagógica é o setor de apoio aos docentes e discentes do curso nas questões didático-pedagógicas, sendo responsável pela supervisão das atividades dos professores, capacitação docente e intercâmbio de experiências pedagógicas.

São atribuições da Assessoria Pedagógica:

- ✓ Dinamizar a produção e a utilização de recursos didático-pedagógicos que contribuam para a melhoria dos indicadores quantitativos e qualitativos contínua do curso.
- ✓ Promover atividades permanentes de capacitação docente e o intercâmbio de experiências didáticas;
- ✓ Apoiar e supervisionar projetos específicos de melhorias de ensino apresentados pelos professores e desenvolvidos no curso;
- ✓ Assessorar os programas de orientação direta ao estudante e programa de monitoria mantido pelo curso;
- ✓ Coordenar as ações de avaliação do curso de graduação, avaliação docente e avaliação institucional;
- ✓ Manter o quadro geral e atualizado das atividades de professores;
- ✓ Promover a análise estatística dos índices de rendimento acadêmico – aprovações e reprovações – e sugerir medidas pertinentes.

60.2 Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Ouvidoria – NAPPO

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Ouvidoria do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas – CIESA é um setor acadêmico que procura desenvolver atividades e serviços de ajuda aos participantes da comunidade acadêmica a fim de facilitar o processo de qualificação experiências e vivências acadêmicas e sociais.

Estrutura do NAPPO – o NAPPO desenvolve três projetos estruturados.

- I. **Centro de Apoio Psicopedagógico** - É um serviço de apoio aos alunos, professores e corpo técnico – administrativo com o objetivo de contribuir para a melhoria das relações da comunidade prestando atendimento aos alunos de forma informativa, de orientação individual e grupo, bem como aos professores e corpo técnico-administrativo, também fazendo devidos encaminhamentos que visem aperfeiçoar a adaptação de todos ao ambiente institucional através dos serviços de aconselhamento pessoal e emocional.
- II. **Centro de Orientação e Apoio Pedagógico ao discente (COAPD)** - Visa contribuir para a seu bom desempenho escolar mediante ações de orientação e apoio nas dificuldades de aprendizagem proporcionando orientação e acompanhamento facilitar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.
- III. **Ouvidoria**- É um serviço de apoio aos alunos, professores e corpo técnico – administrativo recebendo, analisando, encaminhando e respondendo as demandas dos participantes cidadãos do CIESA. Também visa o fortalecimento da cidadania permitindo a participação de todos e garantindo o direito à informação.

O Centro conta com espaço físico especialmente destinado, bem como com profissionais habilitados a promover estas funções, promovendo o atendimento individual dos alunos ou atividades de grupo de caráter psicoterapêutico.

Dessa forma, o discente do Curso de Relações Públicas conta com o apoio do NAPPO que objetiva contribuir para o seu bom desempenho escolar, mediante ações de orientação e apoio extraclasse nas suas dificuldades de aprendizagem,

proporcionando orientação psicológica, acadêmica e profissional, além de serviços de aconselhamento pessoal e emocional, tornando-o capaz de conquistar sua autonomia intelectual.

A cada dia as instituições descobrem seu caráter social e assumem que precisam conquistar, pela eficácia, plena credibilidade e legitimidade no ambiente em que atuam. Daí o sentido e a razão fundamental da avaliação do seu desempenho, que objetiva assegurar a boa qualidade dos seus serviços e a excelência no atendimento das necessidades e das legítimas expectativas de seus diversos públicos.

O CIESA não descuida do atendimento aos discentes quanto às dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem. São vários os indicadores que afetam a aprendizagem (apatia, desmotivação, falta de hábito de estudo, leitura e outros).

Toda aprendizagem, para que realmente aconteça, precisa ser significativa para o aprendiz, precisa envolvê-lo como pessoa, como um todo (ideias, sentimentos, cultura), que formule problemas que participem com responsabilidade do processo de aprendizagem.

Sendo a aprendizagem uma mudança de comportamento, o discente tem no CIESA, Apoio Pedagógico visando à motivação necessária para desenvolver as áreas dos conhecimentos, habilidades e atitude, tornando-o capaz de conquistar sua autonomia intelectual.

O atendimento ao discente, sujeito de sua aprendizagem, parte da tendência pedagógica construtiva que preconiza uma educação libertadora e de construção do saber, resultando na necessidade de se repensar a intervenção pedagógico-didática na prática educacional.

61 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

61.1 Apresentação

Ao longo dos anos tem-se constatado que a maioria dos alunos recém-formados nas Instituições de Ensino Superior – IES, perde completamente o vínculo

com a mesma que, em muitos casos, fica sem saber do desempenho profissional de seus alunos – egressos.

Pensando nisso, a Coordenação do Curso de Relações Públicas do CIESA, está desenvolvendo o **Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE**, a fim de acompanhar o desempenho de seus alunos no mercado de trabalho.

Assim sendo, no intuito de realizar um acompanhamento mais sistemático e efetivo dos seus ex-alunos, procurando descobrir suas possíveis dificuldades e experiências profissionais, está criando mecanismos de apoio e de educação contínua para todos os seus egressos, tais como, cursos de pós-graduação, de extensão e de atualização que contribuam para solidificar ainda mais sua formação profissional.

A princípio, o Curso de Relações Públicas estará disponibilizando, através de um *link* próprio no site da Instituição, um canal direto de comunicação com os seus egressos.

Os *feedbacks* dos egressos irão formar um Banco de Dados com todas as informações a respeito das suas experiências e dificuldades no mercado de trabalho, as quais serão sistematicamente analisadas e, havendo necessidade, serão desenvolvidas adequações na grade curricular.

Estas informações também serão empregadas para construir um espaço virtual de desenvolvimento profissional, com atualização científica, que poderá ser ampliado em encontros presenciais em nossa Coordenação.

61.2 Justificativa

A Coordenação do Curso de Relações Públicas do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas - CIESA, comprometida em oferecer sempre o que há de melhor na sua área de atuação e, entendendo que os alunos egressos representam a imagem da Instituição no mercado de trabalho, está implantando o Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE, com a finalidade de criar um banco de dados dos ex-alunos, identificar suas principais dificuldades e orientá-los conforme suas necessidades, desenvolvendo oficinas, palestras e cursos de extensão na área. Disponibilizando assim, novas formas de gestão e ferramentas para um melhor desempenho de suas atividades.

61.3 Objetivo Geral

Promover e vitalizar o processo de avaliação como um instrumento de pesquisa sobre o desempenho do egresso e sua participação no mercado de trabalho e visando à concretização da missão institucional da sua conduta social.

61.4 Objetivos Específicos

- Manter os registros atualizados de alunos egressos;
- Avaliar o desempenho do Curso de Relações Públicas, através da pesquisa de satisfação dos formandos e do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- Promover o intercâmbio entre ex-alunos;
- Promover encontros, cursos de extensão, reciclagens e palestras direcionadas a profissionais formados pela Instituição;
- Condecorar os egressos que se destacam nas atividades profissionais;
- Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho.

61.5 Metodologia

- Todos os anos, em novembro, serão aplicados – no primeiro momento – questionários junto aos alunos do último ano da graduação a fim de atualizarmos seus dados cadastrais e, também, para identificarmos suas expectativas quanto ao mercado de trabalho.
- No segundo momento, com a finalidade de identificar as principais dificuldades encontradas pelos nossos egressos, após o período de um ano, serão distribuídos por meio eletrônico – internet – novos questionários;
- Todas essas informações irão formar o **BANCO DE DADOS** da Coordenação do Curso de Secreta Relações Públicas e estarão disponibilizadas para serem analisadas oportunamente e, se necessário, desenvolver estratégias através cursos de extensão, pós-graduação, fóruns, palestras, dentre outras formas que atendam às necessidades dos egressos quanto a uma melhor formação;

61.6 Instrumentos de Coletas de Dados

- Aos egressos, os questionários são disponibilizados via internet no site do CIESA.

61.7 Cronograma

Primeira Etapa:

- No mês de novembro, a cada ano, será aplicado um questionário com a finalidade de atualizar os dados cadastrais e de identificar as expectativas dos alunos formandos quanto ao mercado de trabalho;

Segunda Etapa:

- Após um ano, será disponibilizado eletronicamente um novo questionário a fim de identificar as dificuldades encontradas no mercado de trabalho pelos nossos egressos e, quais suas necessidades profissionais;

Terceira Etapa:

- A Coordenação irá analisar os questionários apresentados pelos egressos e, de acordo com os *feedbacks*, irá desenvolver estratégias com a finalidade de adequar a grade curricular às competências do mercado. Aumentado assim, o perfil de empregabilidade dos nossos alunos.

61.8 Conclusão

A Coordenação do Curso de Relações Públicas entende que é de fundamental importância a implementação deste Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE, pois, através dos *feedbacks* dos seus egressos poderá desenvolver estratégias de adequação curricular ao mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

